



CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DE MOÇAMBIQUE

DIRETÓRIO NACIONAL DE
CATEQUESE
MOÇAMBIQUE ————— 2026

*Comissão Episcopal de
Evangelização e Catequese*

DIRETÓRIO NACIONAL DE
CATEQUESE
MOÇAMBIQUE _____ **2026**

*Comissão Episcopal de
Evangelização e Catequese*

INTRODUÇÃO

1. Justificação do novo Directório Nacional de Catequese
2. Os Directórios de Catequese na Tradição recente da Igreja
3. Objectivo geral
4. Finalidade
5. Critérios de redação e esquema geral
6. Conclusão

CAPÍTULO I - A MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

1. A missão da Igreja continua a missão de Jesus e do Espírito Santo
2. A Igreja existe para evangelizar
3. O processo de evangelização
4. A evangelização no mundo de hoje
5. A evangelização em Moçambique hoje
6. A crise de fé na complexidade da vida de hoje
7. Catequese ao serviço da evangelização numa Igreja em saída
8. Catequese e cultura digital
9. Catequese e compromisso ecológico

CAPÍTULO II - JESUS CRISTO É O CENTRO VIVO DA CATEQUESE

1. O coração da Catequese é Jesus Cristo
2. Catequista “ensina Jesus Cristo”
3. A Mensagem de Jesus Cristo
4. Jesus Cristo está no centro da proclamação da mensagem catequética
5. Jesus Cristo, Salvador universal
6. A mensagem de Jesus Cristo é vivida e anunciada na Igreja
7. Critérios para apresentar a mensagem de Jesus Cristo

CAPÍTULO III - A IDENTIDADE DA CATEQUESE

1. A natureza da Catequese
2. Relação entre querigma e catequese
3. O catecumenado, fonte de inspiração para a catequese
4. Finalidade da Catequese

5. Tarefas da Catequese
6. Levar ao conhecimento da fé
7. Iniciar à celebração do Mistério
8. Formar para a vida em Cristo
9. Ensinar a rezar
10. Introduzir à vida comunitária
11. Fontes da Catequese

CAPÍTULO IV - O MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

1. A identidade e a vocação do catequista
2. O Bispo, primeiro catequista e responsável pela catequese na diocese
3. Presbíteros e diáconos, primeiros catequistas na paróquia
4. Religiosas e Religiosos ao serviço da catequese (119-120)
5. Os leigos catequistas
6. O ministério do catequista
7. Instituição do Ministério de Catequista na Diocese
8. Escolha do candidato
9. Perfil do candidato ao ministério instituído do Catequista
10. Qualidades humanas, espirituais e missionárias
11. Tarefas do Catequista instituído
12. Formação do Catequista
13. Rito da instituição
14. Os pais, sujeitos activos da catequese
15. Padrinhos e madrinhas, colaboradores dos pais

CAPÍTULO V - A ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA

1. Espiritualidade cristã
2. A espiritualidade cristã é a espiritualidade dos discípulos de Jesus
3. A espiritualidade do catequista
4. O catequista, pessoa de oração e ouvinte da Palavra de Deus
5. O catequista, servidor dos seus irmãos
6. O catequista, servidor da Palavra
7. O catequista, educador ou educadora a partir da fé
8. Formação Espiritual

CAPÍTULO VI - A FORMAÇÃO DOS CATEQUISTAS

1. Formação dos catequistas prioridade da Igreja Católica em Moçambique
2. Natureza e finalidade da formação dos catequistas
3. A importância da formação
4. Metas para a formação dos catequistas
5. Formadores dos catequistas
6. Formação básica para o catequista
7. Diálogo formativo
8. Método ordenado e completo
9. Formação permanente
10. As reuniões dos catequistas
11. Centros de formação de base dos catequistas
12. Centros Catequéticos
13. Programa básico para os Centros Catequéticos
14. Semana Nacional de Catequese
15. Dia Nacional de Catequese

CAPÍTULO VII - CATEQUESE NA VIDA DAS PESSOAS

1. A Catequese é para todos e para todos os momentos da vida
2. A Catequese na vida das pessoas
3. Catequese e Família

4. Catequese com crianças
5. Catequese na pré-adolescência
6. Catequese na adolescência
7. Catequese na juventude
8. Catequese com adultos
9. Catequese com pessoas idosas
10. Catequese com as pessoas com deficiência
11. Catequese com as pessoas marginalizadas e excluídas
12. Pessoas em situações canonicamente irregulares

CAPÍTULO VIII - METODOLOGIA CATEQUÉTICA E FORMAS DE CATEQUESE

1. Elementos teológicos-pastorais para uma metodologia de catequese adequada
2. Metodologia catecumenal
3. Formação integral
4. Catequese gradual e progressiva
5. Catequese em saída
6. Uma actividade pastoral permanente.
7. Vários tipos de catequese organizada.
8. Catequese de preparação para o matrimónio
9. Catequese de preparação dos pais para o baptismo dos seus filhos de 0 - 5 anos
10. Catequese de preparação de garantes e padrinhos
11. Condições para serem garantes ou padrinhos
12. Catequese permanente ou formação permanente
13. Outras orientações, a modo de lembrança

CAPÍTULO IX - ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ - CATECUMENATO

1. Catecumenado um dom do Espírito Santo
2. Catecumenado em Moçambique
3. Um catecumenado diversificado
4. O catecumenado é uma responsabilidade de todos
5. Os catequistas do catecumenado
6. O ministério dos "garantes" e padrinhos
7. A primeira evangelização e o "pré-catecumenado "
8. Acolhimento dos pré-catecúmenos
9. Os pré-catecúmenos e as suas famílias
10. Primeiro degrau: a admissão como catecúmenos.
11. Condições para serem admitidos no catecumenado
12. Os quatro caminhos do catecumenado
13. A duração do catecumenado e celebrações de passagem
14. O segundo degrau: "A eleição"
15. Condições para a eleição
16. O tempo da purificação e da iluminação
17. Os sacramentos da iniciação
18. O tempo da "mistagogia"
19. Encontrar o seu lugar na Igreja
20. Dar a maior importância ao Catecumenato

CAPÍTULO X - A COMUNIDADE CRISTÃ, SUJEITO DE CATEQUESE

1. A Igreja e o Ministério da Palavra de Deus
2. As Igrejas Particulares: Dioceses
3. As Paróquias
4. As comunidades cristãs ministeriais
5. Escola Católica

CAPÍTULO XI - CATEQUESE E CATECISMOS

1. O processo catequístico, caminho eficaz para a inculturação
2. Natureza e finalidade da inculturação da fé
3. Indicações metodológicas
4. Os catecismos locais
5. Catecismo da Igreja Católica referência para os catecismos locais

CAPÍTULO XII - ORGANISMOS AO SERVIÇO DA CATEQUESE

1. Secretariado Nacional de Catequese
2. Secretariado Diocesano de Catequese

CONCLUSÃO

ABREVIATURAS

AA: Apostolicam actuositatem

AG: Ad gentes

CCE: Catechismus Catholicae Ecclesiae [=Catecismo da Igreja Católica]

CD: Christus Dominus

CIC: Codex Iuris Canonici [Codigo de Direito Canonico]

CT: Catechesi tradendae (Joao Paulo II)

DC: Directório para a Catequese (2020)

DCN: Directório Catequético Nacional (1996)

DGC: Directório Geral para a Catequese (1997)

EG: Evangelii Gaudium (Francisco)

EN: Evangelii Nuntiandi (Paulo VI)

DV: Dei Verbum

SC: Sacrosanctum Concilium

RICA: Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos

INTRODUÇÃO

Justificação do novo Directório Nacional de Catequese

1. O novo *Directório Nacional de Catequese (DNC)* é um esforço de adaptação à realidade de Moçambique do *Directório Geral para a Catequese, de 1997* e do *Directório para a Catequese, de 2020*. Inspira-se nestes, fazendo, porém, as adaptações necessárias, que reflectam a caminhada da Igreja e o movimento catequético moçambicano pós-conciliar.
2. O Directório Catequético Nacional, que, desde 1996, vem impulsionando a catequese em Moçambique, continua sendo uma referência fundamental. Mas, de então para cá, surgiram situações e documentos do Magistério apontando para a necessidade de novas orientações da Igreja para reforçar o impulso da renovação da catequese.
3. A Comissão Episcopal de Evangelização e Catequese da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM) fez sua proposta aprovada na IV Assembleia Nacional de Pastoral (2023) de elaboração de um novo e actualizado *Directório Nacional de Catequese*.

Os Directórios de Catequese na Tradição recente da Igreja

4. O primeiro *Directório Catequético Geral* da Sé Apostólica, de 1971, foi publicado por mandato do Vaticano II para “tratar dos princípios e do ordenamento fundamentais da formação cristã” (CD 14).

O *Directório Geral para a Catequese* de 1997 atualizou o anterior. Se o primeiro Directório (1971) foi uma resposta do Concílio à necessidade de um catecismo universal, o segundo (1997) veio consagrar o *Catecismo da Igreja Católica*, surgido entre ambos, em 1992, e oficialmente ratificado em 1997, e seu Compêndio em 2005. Em 2020, o Papa Francisco aprovou o novo *Directório para a Catequese*. Ele representa uma etapa ulterior na renovação dinâmica que a catequese está a realizar na vida da Igreja católica.

5. O presente Directório Nacional de Catequese, o segundo em Moçambique, pretende não só relembrar princípios e critérios já consolidados, mas, sobretudo, fazê-los avançar, de modo a estimular, uma catequese que responda às necessidades das comunidades cristãs em sintonia com as normas e orientações do Magistério da Igreja.

Objectivo geral

6. O objectivo geral do *Directório Nacional de Catequese* é apresentar a natureza e finalidade da catequese, traçar os critérios de ação catequética, orientar, coordenar e estimular a actividade catequética nas diversas regiões. Ele pretende delinear uma catequese litúrgica, bíblica, vivencial, profundamente ligada à mística evangélico-missionária, mais participativa e comunitária.

Finalidade

7. A finalidade deste *Directório Nacional de Catequese* é:

- a) *orientar* o planeamento e a realização da actividade catequética nas dioceses;
- b) *coordenar* as diversas iniciativas catequéticas;
- c) *articular* a ação catequética com as outras dimensões de nossa pastoral (litúrgica, comunitário-participativa, missionária e sócio-transformadora);

d) *estimular* a atividade catequética, principalmente onde as comunidades sentem mais dificuldade na promoção da educação da fé.

CrITÉrios de redação e esquema geral

8. Ao se redigir este *Directório Nacional de Catequese*, seguiu-se em parte o esquema geral do *Directório para a Catequese* (2020), com adaptações à nossa realidade, refletindo o movimento catequético em Moçambique e inspirando-se no *Directório Catequético Nacional* (1996). Ele divide-se em 12 capítulos:

CAPÍTULO I: A CATEQUESE NA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

CAPÍTULO II: JESUS CRISTO É O CENTRO VIVO DA CATEQUESE

CAPÍTULO III: A IDENTIDADE DA CATEQUESE

CAPÍTULO IV: O MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

CAPÍTULO V: A ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA

CAPÍTULO VI: A FORMAÇÃO DO CATEQUISTA

CAPÍTULO VII: CATEQUESE NA VIDA DAS PESSOAS

CAPÍTULO VIII: METODOLOGIA CATEQUÉTICA

CAPÍTULO IX: ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ - CATECUMENATO

CAPÍTULO X: A COMUNIDADE CRISTÃ, SUJEITO DA CATEQUESE

CAPÍTULO XI: CATEQUESE E CATECISMOS

CAPÍTULO XII: OS ORGANISMOS AO SERVIÇO DA CATEQUESE

Conclusão

9. O *Directório Nacional de Catequese* foi aprovado pelos bispos de Moçambique, por unanimidade, durante a 132^a Assembleia Plenária da CEM, em 2026.

Em seguida, será enviado para a aprovação da Santa Sé, através do Dicastério para a Evangelização.

Que Maria, a estrela da evangelização e educadora do Filho de Deus e da Igreja, acompanhe maternalmente o diálogo da fé que acontece nos grupos de catequese, de modo que cada catequizando e cada catequista possa, a seu exemplo, expressar com a vida o sim generoso ao chamamento e ao envio do Senhor.

Que ela, com sua força amorosa de Mãe da Igreja, ajude a levar ao encontro de Jesus Cristo, seu Filho, todos aqueles que estão à procura do caminho, da verdade e da vida.

Maputo, 21 Abril 2026



+Diamantino Guapo Antunes

Bispo de Tete

Comissão Episcopal de Evangelização e Catequese

CAPÍTULO I

A MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

1. A missão da Igreja continua a missão de Jesus e do Espírito Santo
2. A Igreja existe para evangelizar
3. O processo de evangelização
4. A evangelização no mundo de hoje
5. A evangelização em Moçambique hoje
6. A crise de fé na complexidade da vida de hoje
7. Catequese ao serviço da evangelização numa Igreja em saída

A missão da Igreja continua a missão de Jesus e do Espírito Santo

1 - A missão da Igreja, enquanto anunciadora do Evangelho, insere-se dinâmica missionária de Deus e é inseparável da **missão de Jesus** e da missão do Espírito, na medida em que «realiza na história a mesma missão que Jesus tinha recebido do Pai» (DC 22). Este olhar centrado no mistério de Deus faz-nos perceber que o verdadeiro protagonista da missão eclesial é o Espírito Santo. É Ele que age na Igreja e nos corações daqueles a quem ela é enviada a anunciar o Evangelho. É o mesmo Espírito que, agindo na Igreja, permitiu que os apóstolos, fiéis ao mandato de Jesus, nos

transmitissem tudo o que tinham recebido de Jesus e, agora, nos faz progredir na percepção de tudo quando nos foi entregue por eles (cf. DC 8).

A Igreja existe para evangelizar

2 - A Igreja continua a missão de Jesus e do Espírito Santo através da evangelização. De facto, o mandato de evangelizar não é algo de adicional à natureza da Igreja. «Ela existe para evangelizar» (cf. EN 14). Evangelizar é não só tornar Jesus presente e anunciá-lo, mas possibilitar a relação íntima com Ele (cf. CT 5).

A urgência de evangelizar brota da convicção profunda que só o Espírito Santo pode dar, de que só na pessoa de Jesus Cristo o ser humano encontra salvação e pode abrir a sua vida a horizontes novos e definitivos. Em suma, só conhecendo Jesus Cristo a pessoa humana se realiza plenamente. A realização da pessoa está na salvação e divinização. Deus fez-se homem em Jesus, para que «o homem se torne verdadeiramente homem como Ele o quis e criou» (DC 30).

O processo de evangelização

3 - Ao longo do processo de evangelização, a Igreja anuncia a palavra de Deus em todas as pessoas e circunstâncias: tanto quando sensibiliza as pessoas para a fé e para o primeiro anúncio, quando faz amadurecer o desejo de uma opção consciente por Jesus Cristo, quando, através da catequese, inicia em todas as dimensões da vida cristã promovendo uma frutuosa profissão de fé e quando nutre a fé dos baptizados e os acompanha na comunidade cristã.

A evangelização no mundo de hoje

4 - Em cada tempo a Igreja deve interrogar-se sobre o modo como pode levar a cabo a missão de transmitir a fé. O tempo actual é complexo e desafiador, atravessado por alterações profundas e por

«fenómenos de afastamento da experiência de fé e da experiência eclesial» (DC 38).

Face a esta realidade, a catequese deve realizar um autêntico exercício de inculturação da fé que alcance a cultura contemporânea marcada pela globalização, pelas desigualdades sociais, pelas transformações antropológicas, que estão a alterar profundamente o sentido da experiência humana, e pelos desafios das novas formas de comunicação.

A evangelização em Moçambique hoje

5- Todos os baptizados, formando a Igreja de Cristo, são missionários pela sua identidade e vocação. Uma das características marcantes da Igreja Católica em Moçambique, como foi delineado na I Assembleia Nacional de Pastoral (Beira 1977) é a ministerialidade. Os leigos, catequistas e animadores de comunidades, em momentos difíceis e de ausência de sacerdotes e missionários, souberam e sabem ainda manter vivo o anúncio e o testemunho da Palavra de Deus.

A situação social e eclesial do país mudou nos últimos anos. O clero diocesano, cresceu em número considerável, os missionários, embora de proveniência diferente em relação ao passado, continuam a dar um importante contributo à evangelização e um bom número de sacerdotes e religiosas moçambicanas estão a dar a sua colaboração à missão noutros países. Têm chegado também novas comunidades laicais para enriquecer a Igreja em Moçambique.

A crise de fé na complexidade da vida de hoje

6 - Nestes anos, a sociedade moçambicana transformou-se significativamente. Existem muitos contrastes sociais. Um fosso separa os ricos e os pobres, a situação das comunidades rurais e o contraste com os grandes centros urbanos, a cultura moderna com os seus instrumentos tecnológicos e novos valores e a cultura tradicional.

Nessa complexidade, nem sempre é fácil evangelizar porque as várias mensagens que se recebem são discordantes. O contraste entre a mensagem da Igreja e os valores sociais, as crenças tradicionais, as mensagens dos novos movimentos religiosos confundem os fiéis.

Catequese ao serviço da evangelização numa Igreja em saída

7 - Neste contexto social e eclesial, a catequese deve continuar a contribuir para uma conversão pastoral e missionária que visa colocar a Igreja em estado de saída missionária, particularmente, no âmbito da evangelização daqueles que desconhecem Jesus Cristo ou o recusaram: uma catequese em saída missionária, uma catequese sob o signo da misericórdia, uma catequese como lugar de diálogo e encontro, disponível para procurar os sinais de verdade que já estão presentes em diversas culturas (cf. DC 50).

Catequese e cultura digital

8 - A Igreja está se esforçando para adequar a catequese à “cultura digital” e aos desafios da nova era. O Diretório para a Catequese fornece diretrizes para adaptar a catequese aos desafios da “cultura digital” de modo a levar os catequizandos ao encontro com Cristo e integrá-los na comunidade cristã. Cada diocese deve adaptar estas diretrizes à sua realidade local (Cf. DC 359-372).

As paróquias, sobretudo em âmbito urbano, devem usar as tecnologias digitais para alcançar jovens e adultos e ajudá-los a aprofundar sua fé. Isso pode incluir o uso de redes sociais, aplicativos de catequese, vídeos e outros recursos digitais para tornar a catequese mais acessível e atraente para as pessoas. É importante que a Igreja Católica em Moçambique se adapte às mudanças na sociedade e na tecnologia, a fim de continuar a ser uma força positiva na vida das pessoas e ajudá-las a se aproximarem de Deus.

Catequese e compromisso ecológico

9 - A catequese tem a tarefa de motivar e fomentar entre os catequizandos uma mentalidade e uma espiritualidade ecológica, assentes na sabedoria das narrativas bíblicas e no Magistério social da Igreja. Uma catequese sensível à salvaguarda da criação promove uma cultura da atenção tanto ao ambiente como às pessoas que o habitam. Isto significa favorecer uma atitude de respeito para com todos; ensinar uma correcta concepção do ambiente e da responsabilidade do homem; educar para uma vida virtuosa, capaz de assumir estilos de vida humildes e sóbrios, livres do consumismo. Trata-se, portanto de favorecer a aquisição de uma atitude e de consequentes comportamentos atentos à “ecologia integral”, que compreende as diversas facetas da proposta formativa da doutrina social da Igreja: ecologia ambiental, económica, social e política; ecologia cultural; ecologia da vida quotidiana (DC 383).

CAPÍTULO II

JESUS CRISTO É O CENTRO VIVO DA CATEQUESE

O coração da Catequese é Jesus Cristo

1 - A missão da Igreja é a transmissão da fé cristã. A fé cristã é antes de mais, o anúncio de Jesus Cristo, para Levar à fé n'Ele. Desde o princípio, os primeiros discípulos arderam no desejo de anunciar Cristo: «Nós é que não podemos deixar de dizer o que vimos e escutámos» (Act 4, 20). E convidam os homens de todos os tempos a entrar na alegria da sua comunhão com Cristo (Cf. CCE 425).

No coração da catequese, encontramos essencialmente uma Pessoa: Jesus de Nazaré, Filho único do Pai, que sofreu e morreu por nós e que agora, ressuscitado, vive connosco para sempre. Catequizar é revelar, na Pessoa de Cristo, todo o desígnio eterno de Deus. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados. O fim da catequese é «pôr em comunhão com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai, no Espírito, e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade» (Cf. CT 5).

Na catequese, é Cristo, Verbo Encarnado e Filho de Deus, que é ensinado; tudo o mais é-o em referência a Ele. E só Cristo ensina. Todo e qualquer outro o faz apenas na medida em que é seu porta-voz, consentindo em que Cristo ensine pela sua boca. Sendo assim, o catequista deve aplicar a si próprio a palavra de Jesus: "A minha doutrina não é minha, mas d'Aquele que Me enviou" (Jo 7, 16)» (Cf. CT 6).

Catequista “ensina Jesus Cristo”

2 - O catequista é chamado e enviado a «ensinar Cristo». Antes de tudo, ele deve procurar «o conhecimento de Jesus Cristo». Tem de «aceitar perder tudo [...] para ganhar Cristo e encontrar-se n'Ele» e «conhecê-Lo, a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformar-se com Ele na morte, na esperança de chegar a ressuscitar dos mortos» (Fl 3, 8-11).

Do conhecimento da pessoa e mensagem de Jesus Cristo brota o desejo de O anunciar, de «evangelizar» e levar os outros ao «sim» da fé em Jesus Cristo. Mas, ao mesmo tempo, faz-se sentir a necessidade de conhecer sempre melhor esta fé. (Cf. CCE 429)

A Mensagem de Jesus Cristo

3. Na catequese, no seu conteúdo, não é apenas doutrina e moral. O processo catequético não se limita a propor idéias: ela exige uma resposta, pois é interpelação entre pessoas, entre aquele que propõe, Jesus Cristo, e aquele que responde, o catequizando. A catequese é mensagem de Jesus Cristo, mensagem de vida.

Cristo anunciou a Boa-Nova, a Salvação e a felicidade: “Felizes os pobres no espírito, felizes os mansos, felizes os perseguidos por causa da justiça [...]” (cf. Sb 2,2; Sl 34,4; Sl 37,11; Mt 5,3-11; Lc 1,53); e ainda: ‘Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz [...]’ (cf. Jo 14,27; 15,11; 1Jo 1,4; 2Ts 3,16; Ef 2,17-18).

As multidões escutavam-no, porque viam nele a esperança e a plenitude da vida (cf. Jo 10,10)”

Jesus Cristo está no centro da proclamação da mensagem catequética

4 - Jesus Cristo na sua experiência e pregação se refere constantemente ao Pai, que o enviou para uma missão e está todo voltado para Ele: é a vontade do Pai que procura constantemente. É um Projeto de Amor, o caminho à verdadeira felicidade, vivida

como numa grande família de Deus. Jesus, o Senhor (cf. Fl 2,11), revela-se como nosso Irmão que nos leva ao Pai.

Por fidelidade e obediência ao Pai que o enviou e à mensagem que pregou e viveu, Jesus se entregou à morte livremente: torna-se assim o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo. Por isso o Pai o ressuscita, confirma-o Senhor e Filho de Deus e o coloca à sua direita com a plenitude vivificante do Espírito. Assim, Jesus está no centro da proclamação da mensagem catequética (cf. EN 22), cuja meta final é o Pai: “Eu sou o Caminho [...]; ninguém vai ao Pai, senão por mim” (Jo 14,6; 12,35).

Jesus revela o Espírito Santo que, com o Pai, envia à sua Igreja. O Espírito nos une a Jesus Cristo, formando um único Corpo, a Igreja, Povo santo de Deus. Jesus de Nazaré, Filho Unigênito do Pai, e de Maria sempre Virgem, é a Palavra encarnada do Pai: Palavra única e definitiva que fala ao mundo em todas as línguas, com o seu Espírito, no seu Corpo eclesial e católico (cf. Ap 2,11). Particularmente na Confirmação, a catequese aprofunda mais a presença e a ação do Espírito com seus dons e carismas e seu impulso para a missão.

O mistério da Santíssima Trindade, revelado por Jesus, é o centro da fé e da vida cristã. O Deus revelado em Jesus Cristo é um Deus-Comunhão.

Jesus Cristo, Salvador universal

5 - A base, o centro e o ápice da evangelização e catequese são sempre “uma proclamação clara de que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a Salvação é oferecida a todas as pessoas, como dom da graça e da misericórdia de Deus” (EN 27a). Se, por um lado, essa Salvação tem reflexos nesta vida e coincide com as aspirações e esperanças profundas do ser humano, por outro lado é “uma Salvação que ultrapassa todos estes limites, para vir a ter a sua plena realização numa comunhão com o único

Absoluto, que é o de Deus: Salvação transcendente e escatológica, que já tem certamente seu começo nesta vida, mas que terá realização completa na eternidade” (EN 27b).

A mensagem de Jesus Cristo é vivida e anunciada na Igreja

6 - A mensagem de Jesus chega até nós através do anúncio missionário; é aprofundada e vivida na

comunidade dos que seguem o caminho do Evangelho: a Igreja. Esse processo de transmissão da mensagem de Jesus Cristo, que se iniciou com a pregação dos apóstolos às primeiras comunidades cristãs, continua na Igreja através dos séculos, de pais para filhos. É vivido intensamente, quando a comunidade celebra a liturgia, especialmente no Batismo, Confirmação e Eucaristia.

A Igreja é semente, sinal e instrumento do Reino e está a serviço dele (cf. LG 5). A catequese transmite essa mensagem do Reino, que é o ponto central na pregação de Jesus, paulatinamente aprofundada, desenvolvida em suas conseqüências, mostrando as grandes repercussões que tem para as pessoas e para o mundo.

Critérios para apresentar a mensagem de Jesus Cristo

7 - Ao apresentar a mensagem evangélica de Jesus Cristo, a catequese deve observar os seguintes critérios:

- a) centralidade da pessoa de Jesus Cristo, que introduz na dimensão trinitária e antropológica da mensagem;
- b) valorização da dignidade humana (mistério da encarnação);
- c) anúncio da Boa-Nova do Reino de Deus em vista da Salvação, o que implica uma mensagem de conversão e libertação;
- d) caráter eclesial da mensagem, que remete a seu caráter histórico;

e) exigência de inculturação, uma vez que a mensagem evangélica é destinada a todos os povos;

isso supõe que a mensagem seja apresentada, gradualmente, em sua integridade e pureza;

f) a mensagem cristã é orgânica; tem uma hierarquia de verdades. A visão harmoniosa do Evangelho tem um significado profundo para o ser humano (cf. DGC 97).

A IDENTIDADE DA CATEQUESE

1. Natureza da catequese
2. Relação entre querigma e catequese
3. O catecumenato, fonte de inspiração para a catequese
4. Finalidade da catequese
5. Tarefas da catequese (79-89)
6. Levar ao conhecimento da fé
7. Iniciar à celebração do mistério
8. Formar para a vida em Cristo
9. Ensinar a rezar
10. Introduzir à vida comunitária
11. Fontes da catequese

A natureza da Catequese

1 - A catequese é «um ato de natureza eclesial» que brota do mandato missionário de Jesus aos seus discípulos (cf. Mt 28, 19-20). Ela tem como missão fazer ressoar o anúncio da Páscoa de Jesus na vida de cada pessoa, para que escutando a palavra de Deus e mediante um exercício contínuo de conversão possa transformar-se e configurar-se com Cristo (cf. DC 55).

À catequese compete assim a missão do primeiro anúncio (*querigma*), do despertar e da gestação da fé. Neste sentido, «o anúncio já não pode ser considerado simplesmente como a primeira etapa da fé,

prévia à catequese, mas como a dimensão constitutiva de cada momento da catequese» (DC 57).

Relação entre querigma e catequese

2 - O *querigma* é, simultaneamente, «um ato de anúncio e o próprio conteúdo do anúncio» (Cf. DC 58). Existe uma íntima relação entre *querigma* e catequese e toda a catequese deve ser querigmática.

Enquanto ato de anúncio, o *querigma* é obra do próprio Jesus que se torna presente na vida das suas testemunhas, daqueles que experimentaram a salvação de Deus e a anunciam com a própria vida, de modo particular os catequistas.

Enquanto conteúdo do anúncio, o *querigma* é a própria pessoa de Jesus. Assim, «na boca do catequista volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar”» (EG 164). A relação entre conteúdo e ato de anúncio requer que os catequistas sejam os primeiros ouvintes do Evangelho que proclamam, os primeiros a viver a alegria do encontro com Jesus e a beleza do Evangelho que propõem.

O catecumenado, fonte de inspiração para a catequese

3 - Tendo sido restaurado com o Concílio Vaticano II (cf. SC 64-66; CD 14; AG 14), e implementado em todas as dioceses de Moçambique a partir de 1969, o catecumenado se estabeleceu como o caminho cristão de iniciação dos adultos que desejam ser cristãos, como constitui a matriz inspiradora da catequese. Tendo surgido igualmente num tempo de grande afastamento da proposta cristã, o facto de hoje não se poder «dar por suposto que os nossos interlocutores conhecem o horizonte completo daquilo que dizemos, ou que eles podem relacionar o nosso discurso com o núcleo essencial do Evangelho» (EG 34), reclama a necessidade da catequese adoptar alguns dos seus elementos que se colocam numa clara linha mistagógica: a) o carácter pascal, b) o carácter iniciático; c)

o caráter litúrgico, ritual e simbólico, d) o caráter comunitário, e) o caráter de conversão permanente e de testemunho, d) o caráter de progressividade da experiência formativa.

Estes elementos configuram uma catequese de iniciação à vida cristã caracterizada por uma forte dimensão existencial, acentuadamente querigmática e catecumenal.

Finalidade da Catequese

4 - A finalidade última e definitiva da catequese é a comunhão e a intimidade com a pessoa de Jesus Cristo (cf. CT5). O centro da ação catequética coincide, portanto, com o coração de toda a vida cristã, isto é, o encontro com Jesus Cristo. De facto, «a catequese está orientada para formar pessoas que conheçam cada vez melhor Jesus Cristo e o seu Evangelho de salvação libertadora, que vivam um encontro profundo com Ele e que escolham o seu estilo de vida e os seus próprios sentimentos, comprometendo-se a realizar a missão de Cristo, ou seja, o anúncio do Reino de Deus, nas situações históricas que vivem» (DC 75).

Tarefas da Catequese

5 - Para realizar a sua finalidade, a catequese desenvolve algumas tarefas que se inspiram no modo como Jesus viveu e conduziu os seus discípulos: «dava a conhecer os mistérios do Reino, ensinava a rezar, propunha as atitudes evangélicas, iniciava-os à vida de comunhão com Ele e entre si e à missão.» (DC 79). Esta pedagogia de Jesus, que inspira a Igreja desde sempre, torna-se presente na catequese por meio das tarefas que lhe são próprias: levar ao conhecimento da fé; iniciar à celebração do Mistério; formar para a vida em Cristo; ensinar a rezar e introduzir à vida comunitária.

Levar ao conhecimento da fé

6 - «A catequese tem a missão de favorecer o conhecimento e o aprofundamento da mensagem cristã. Deste modo ajuda a conhecer

as verdades da fé cristã, introduz ao conhecimento da Sagrada Escritura e da Tradição viva da Igreja, favorece o conhecimento do Credo (*Símbolo da fé*) e a criação de uma visão doutrinal coerente, que seja um ponto de referência na vida.» (DC 80)

Iniciar à celebração do Mistério

7 - A catequese tem «a missão de ajudar à compreensão e à experiência das celebrações litúrgicas». Ela ajuda a «compreender a importância da liturgia na vida da Igreja, inicia ao conhecimento dos sacramentos e à vida sacramental, especialmente ao sacramento da Eucaristia, fonte e cume da vida e da missão da Igreja.» (DC 81) Também «educa para as atitudes que as celebrações da Igreja exigem: alegria para o caráter festivo das celebrações, sentido de comunidade, escuta atenta da Palavra de Deus, oração confiante, louvor e ação de graças, sensibilidade aos símbolos e aos sinais. Através da participação consciente e ativa nas celebrações litúrgicas, a catequese educa para a compreensão do ano litúrgico, verdadeiro mestre da fé, e do significado do domingo, dia do Senhor e da comunidade cristã. A catequese ajuda também a valorizar as expressões de fé da piedade popular.» (DC 82)

Formar para a vida em Cristo

8 - «A catequese tem a missão de fazer ressoar no coração de cada cristão o chamamento a viver uma vida nova, que corresponda à dignidade de filhos de Deus, recebida no Batismo, e à vida do Ressuscitado, que se comunica mediante os sacramentos. Esta missão consiste em mostrar que à altíssima vocação à santidade corresponde a resposta de um estilo de vida filial, capaz de reconduzir todas as situações à via da verdade e da felicidade que é Cristo. Neste sentido, a catequese educa para o seguimento do Senhor, de acordo com as disposições descritas nas *Bem-aventuranças* (Mt 5,1-12), que manifestam a sua própria vida. (DC 83)

Ensinar a rezar

9 - «A catequese tem a missão de educar para a oração e na oração, desenvolvendo a dimensão contemplativa da experiência cristã. É necessário educar para rezar com Jesus Cristo e como Ele. (DC 86) «Esta missão implica a educação tanto para a oração pessoal como para a oração litúrgica e comunitária, iniciando às formas permanentes de oração: bênção e adoração, súplica, intercessão, acção de graças e louvor.» (DC 87)

Introduzir à vida comunitária

10 - «A catequese tem, por isso, a missão de: desenvolver o sentido de pertença à Igreja; educar para o sentido de comunhão eclesial, promovendo o acolhimento do Magistério, a comunhão com os pastores, o diálogo fraterno; formar para o sentido de corresponsabilidade eclesial, contribuindo como sujeitos activos para a edificação da comunidade e como discípulos missionários para o seu crescimento.» (DC 98)

Fontes da Catequese

11 - Para desenvolver esta missão e realizar as suas tarefas, a catequese serve-se de diversas vias ou fontes que a ajudam a correlacionar a mensagem cristã com a realidade contemporânea. São elas: a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Sagrada Tradição, o Magistério, a liturgia, o testemunho dos santos e dos mártires, a teologia, a cultura cristã e a beleza (cf. DC 90-109).

Estas fontes testemunham as diversas linguagens próprias da fé da Igreja que a catequese é chamada, com criatividade, a expressar e a recriar: linguagem bíblica (Palavra de Deus), linguagem simbólico-litúrgica (símbolos e ritos litúrgicos), linguagem doutrinal (escritos dos Padres, Símbolos da fé, formulações do Magistério) e a linguagem performativa (testemunho dos Santos e dos Mártires). (cf. DC 205).

CAPÍTULO IV

O MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

1. A identidade e a vocação do catequista
2. O Bispo, primeiro catequista e responsável pela catequese na Diocese
3. Presbíteros e diáconos, primeiros catequistas na paróquia
4. Religiosas e Religiosos ao serviço da catequese
5. Os leigos catequistas
6. O ministério do catequista
7. Instituição do Ministério de Catequista na Diocese
8. Escolha do candidato
9. Perfil do candidato ao ministério instituído do Catequista
10. Qualidades humanas, espirituais e missionárias
11. Tarefas do Catequista instituído
12. Formação do Catequista
13. Rito da instituição
14. Os pais e encarregados de educação, sujeitos activos da catequese
15. Padrinhos e madrinhas, colaboradores dos pais

A identidade e a vocação do catequista

1 - O catequista é a pessoa (bispo, pároco e outros clérigos, religiosos/as e leigos) a quem a Igreja confia o ministério ou serviço da catequese. No conjunto dos ministérios e serviços, com os

quais a Igreja realiza a sua missão evangelizadora, o «ministério da catequese» ocupa um lugar significativo, indispensável para o crescimento da fé. Este ministério introduz à fé e, juntamente com o ministério litúrgico, gera os filhos de Deus no seio da Igreja. Por este motivo, a vocação específica do catequista tem a sua raiz na vocação comum do Povo de Deus, chamado a servir o desígnio salvífico de Deus a favor da humanidade.

O catequista é um cristão que recebe este chamamento particular de Deus, que, acolhido na fé, o habilita para o serviço da transmissão da fé e para a tarefa de iniciar à vida cristã. Através deste chamamento, o catequista torna-se participante da missão de Jesus na Igreja (DC 112).

O Bispo, primeiro catequista e responsável pela catequese na diocese

2 - O Bispo é o primeiro anunciador do Evangelho por meio das palavras e do testemunho da vida» e, enquanto primeiro responsável da catequese na diocese, tem a função principal de, juntamente com a pregação, promover a catequese e de predispor as diversas formas de catequese necessárias aos fiéis de acordo com os princípios e as normas emanadas pela Sé Apostólica (DC 114).

Esse empenho episcopal na promoção da catequese implica:

- a) assegurar efectiva prioridade de uma catequese ativa e eficaz na diocese, com atenção especial na cidade;
- b) suscitar e alimentar uma verdadeira paixão pela catequese;
- c) incentivar a devida preparação dos catequistas, abrangendo: método, conteúdo, pedagogia e linguagem;
- d) acompanhar e actualizar a qualidade dos textos utilizados na catequese;
- e) organizar um projecto global de catequese na diocese, integrado no conjunto da pastoral;
- f) assegurar meios, instrumentos e recursos financeiros;

- g) despertar o ministério catequético;
- h) zelar pela formação catequética dos presbíteros, tanto nos seminários como na formação permanente.

Presbíteros e diáconos, primeiros catequistas na paróquia

3 - Os presbíteros estimulam a vocação e a missão dos catequistas, ajudando-os a realizar o ministério catequético. A Igreja espera deles que não descuidem nada em vista de uma atividade catequética bem estruturada e bem orientada (cf. CT 64). O Código de Direito Canônico afirma: “Em virtude de seu ofício, o pároco tem a obrigação de cuidar da formação catequética de adultos, jovens e crianças” (cân. 776). A comunidade cristã espera, pois, do presbítero amor, entusiasmo, apoio e presença na catequese. Espera que o diácono seja fermento de uma catequese de inserção pelo serviço à comunidade, particularmente como ministro da Palavra.

É responsabilidade dos presbíteros e dos diáconos, mas principalmente dos párocos (cf. cân. 519):

- a) entusiasmar-se pela catequese para que os catequistas se sintam valorizados;
- b) acompanhar a catequese em clima de diálogo com a coordenação, dando estímulo à formação permanente dos catequistas e acompanhando as famílias;
- c) estimular e apoiar a vocação catequética, ajudando os catequistas a realizarem esse ministério com amor e fidelidade;
- d) suscitar na comunidade o senso da responsabilidade para com a catequese;
- e) estar atento à qualidade da mensagem, à metodologia, ao crescimento na leitura bíblica, à dimensão antropológica da catequese, ao comprometimento da catequese com a transformação da realidade social;

- f) integrar a catequese no projecto de evangelização, em estreita ligação com a liturgia e o compromisso social;
- g) assegurar a integração da catequese nos planos diocesanos;
- h) zelar para que as orientações pastorais e catequéticas em nível diocesano sejam levadas a efeito;
- i) favorecer financeiramente a formação de catequistas e outros gastos da catequese;
- j) incentivar a presença de homens no ministério da catequese.

Religiosas e Religiosos ao serviço da catequese (119-120)

4 - A Igreja convoca à atividade catequética as pessoas de Vida Consagrada (Irmãs Religiosas e Irmãos Religiosos) e deseja que “as comunidades religiosas consagrem o máximo das suas capacidades e de suas potencialidades à obra específica da catequese” (CT 65; cf. CDC 778), pois o testemunho dos religiosos, unido ao testemunho dos leigos, mostra a face única da Igreja, que é sinal do Reino de Deus. Convida também os religiosos desde a formação inicial a participarem da formação, organização e animação catequética em sintonia com o Plano de Pastoral e orientações da diocese. A presença alegre, disponível e entusiasta de religiosos na catequese aviva a comunidade e anima os catequistas.

Os leigos catequistas

5 - Os fiéis leigos têm missão importante como baptizados e crismados. Eles têm uma sensibilidade especial para encarnar os “valores do Reino” na vida concreta, a partir de sua inserção no mundo do trabalho, da família, das profissões, da política, da cultura... especialmente entre os afastados ou em ambientes onde outros agentes da Igreja não estão habitualmente presentes.

São milhares de mulheres, homens, jovens, anciãos e até adolescentes que em Moçambique descobrem, na experiência de fé e na inserção

na comunidade, a vocação de catequista. Exercem essa missão com esmero, com doação e amor à Igreja. Assim, “dedicam-se de modo especial ao serviço da Palavra, tornando-se porta-vozes da experiência cristã de toda comunidade” (CR 144; cf. 147).

A vocação para a evangelização decorre do sacramento do Batismo, fortalecido pela Confirmação e alimentado pela Eucaristia. Os catequistas realizam a missão na Igreja, por um tempo integral, por um período limitado de sua vida ou de maneira ocasional. “Sentir-se chamado a ser catequista e receber da Igreja a missão adquire diversos graus de dedicação, segundo a característica de cada um” (DGC 231).

O ministério do catequista

6 - O Papa Francisco instituiu, através da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Antiquum ministerium* (AM), assinada no dia 10 de maio de 2021, o ministério de Catequista. A decisão do Papa Francisco de instituir o ministério de Catequista está em linha com a tradição e experiência do catequista na Igreja Católica em Moçambique e com a opção eclesiológica da I Assembleia Nacional de Pastoral (Beira, 1977) de *uma Igreja ministerial, cujo fundamento é Cristo, Enviado e Servo, onde cada membro assume a própria responsabilidade, numa comunidade de servos* (I ANP 7).

As Assembleias Nacionais de Pastoral e os Directórios Diocesanos de Pastoral atribuem ao ministério do Catequista um lugar significativo no conjunto dos ministérios e serviços de evangelização, tendo em conta a importância da Catequese e da pessoa do Catequista no crescimento da fé.

Instituição do Ministério de Catequista na Diocese

7 - A importância do ministério da catequese e a recepção do Motu próprio *Antiquum Ministerium* pressupõe que, em cada diocese, exista um certo número de fiéis que, de modo estável e generosamente dedicados à catequese, sejam reconhecidos publicamente.

Estes fiéis, em comunhão com os sacerdotes e o Bispo, contribuem para dar a este serviço diocesano a configuração eclesial que lhe é própria.

Escolha do candidato

8 - O candidato ao ministério de catequista seja escolhido pela Equipa Missionária, entre os catequistas melhor preparados e com experiência pastoral comprovada, depois de consultada a comunidade cristã. A escolha é em seguida confirmada pelo Bispo Diocesano mediante apresentação do pároco.

Os requisitos exigidos para escolha do candidato são os seguintes: idade mínima, 30 anos, casado canonicamente, mínimo de 5 anos de experiência pastoral, formação adequada e prestação gratuita do seu serviço como catequista.

Perfil do candidato ao ministério instituído do Catequista

9 - Os candidatos ao ministério instituído do Catequista devem ser *“homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham uma participação ativa na vida da comunidade cristã, sejam capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna, recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para ser solícitos comunicadores da verdade da fé, e tenham já maturado uma prévia experiência de catequese. Requer-se que sejam colaboradores fiéis dos presbíteros e diáconos, disponíveis para exercer o ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico”* (AM, n.º 8).

Qualidades humanas, espirituais e missionárias

10 – O ministério do catequista possui uma forte “valência vocacional” (AM 8). Ele é um cristão chamado a ser discípulo missionário entre os seus irmãos. Recebendo o chamamento particular de Deus, o qual, acolhido e amadurecido na fé, o habilita

para o serviço da transmissão da fé e para a tarefa de iniciar na vida cristã.

Como de todo o catequista, e, mais ainda do Catequista instituído, se espera que seja:

- Um cristão que participa da missão de Jesus e se deixa guiar pelo Espírito Santo, verdadeiro protagonista da missão;
- Uma testemunha da fé. No testemunho de vida assenta a credibilidade do seu ministério. Apesar das suas fragilidades, graças à misericórdia de Deus, não deixa de ser sinal de esperança para os irmãos;
- Uma Testemunha, um Mestre e um mistagogo que introduz no mistério de Deus; e facilita o encontro com Cristo
- Um educador cristão, que goza de competências pedagógicas, sabe escutar e entrar nas dinâmicas do amadurecimento do coração humano;
- Um companheiro de viagem, dotado de paciência na docilidade ao Espírito Santo, capaz de ajudar os irmãos a amadurecer, a crescer na fé gradual e progressivamente;

Tarefas do Catequista instituído

11 - O Catequista, instituído neste ministério, *“é chamado a exprimir a sua competência no serviço pastoral da transmissão da fé, que se desenvolve nas suas diferentes etapas”* (AM 6).

Tem uma especial responsabilidade na coordenação e revitalização da catequese, a nível paroquial, inter-paroquial, vicarial ou diocesano.

Será ele o representante eclesial, a voz e o rosto de todos os outros catequistas nos diversos âmbitos da acção pastoral, cabendo-lhe também a especial tarefa de velar, em colaboração com a equipa missionária, pela formação integral dos outros catequistas.

Formação do Catequista

12 - A Conferência Episcopal de Moçambique, a partir da experiência em acto nas dioceses, estabelece o iter formativo necessário e os critérios normativos para o acesso ao ministério do catequista e para que este desempenhe da melhor maneira o serviço que é chamado a desempenhar (Cf. AM 9).

Na formação do catequista, devem ser tidas em conta as recomendações do Directório Nacional para a Catequese e o Directório Geral para a Catequese. Estes documentos acentuam a formação integral do catequista, enquanto processo permanente de transformação da sua pessoa, para o habilitar a comunicar o Evangelho, a acompanhar e a educar na fé.

Quanto à programação, é importante que haja uma planificação conjunta, a nível nacional, no que diz respeito a temas, conteúdo e métodos.

Considera-se oportuno que se utilizem e valorizem os centros de formação existentes, nomeadamente os Centro Catequéticos.

Rito da instituição

13 - O ministério de Catequista é conferido pelo Bispo Diocesano, ou por um sacerdote delegado por ele, mediante o Rito litúrgico *De Institutione Catechistarum*, promulgado pela Sé Apostólica (cf. Decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, no passado dia 3 de dezembro de 2021), com as adaptações que se julgarem convenientes.

É de toda a conveniência que o ministério seja conferido durante a Missa. A estrutura do Rito prevê, depois da liturgia da Palavra, uma exortação na qual é especificada a missão do catequista, um convite à oração, um texto de bênção e a entrega do Crucifixo.

Os pais, sujeitos activos da catequese

14 - Pelo seu exemplo de vida quotidiana, os pais crentes têm a capacidade mais envolvente de transmitir aos seus filhos a beleza da fé cristã. «Para que as famílias possam ser cada vez mais sujeitos activos da pastoral familiar, requer-se um esforço evangelizador e catequético dirigido à família, que a encaminhe nesta direção».

O desafio maior é, neste caso, que os casais, as mães e os pais, sujeitos activos da catequese, superem a mentalidade tão comum de delegação, segundo a qual a fé está reservada aos catequistas. «A Igreja é chamada a colaborar, com uma acção pastoral adequada, para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa», tornando-se principalmente nos primeiros catequistas para os seus filhos. (DC 124)

Padrinhos e madrinhas, colaboradores dos pais

15 - No percurso de iniciação à vida cristã, somos convidados a repensar a identidade e a missão do padrinho e da madrinha, enquanto apoio ao compromisso educativo dos pais. A sua tarefa é «mostrar ao catecúmeno, de modo familiar, a prática do evangelho na vida individual e na convivência social, ajudá-lo nas suas dúvidas e inquietações, dar testemunho acerca dele e velar pelo crescimento da sua vida batismal». Estamos conscientes de que, muitas vezes, a escolha dos padrinhos não é motivada pela fé, mas se baseia em costumes familiares ou sociais: isto contribuiu significativamente para a depreciação destas figuras educativas. Em vista da responsabilidade que este papel comporta, a comunidade cristã deve indicar percursos de catequese aos padrinhos com discernimento e espírito criativo, que os ajudem a redescobrir o dom da fé e da pertença eclesial.

CAPÍTULO V

A ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA

1. Espiritualidade cristã
2. A espiritualidade cristã é a espiritualidade dos discípulos de Jesus
3. A espiritualidade do catequista
4. O catequista, pessoa de oração e ouvinte da Palavra de Deus
5. O catequista, servidor dos seus irmãos
6. O catequista, servidor da Palavra
7. O catequista, educador ou educadora a partir da fé
8. Formação Espiritual

Espiritualidade cristã

1 - Na vida do cristão, a espiritualidade é a vivência da fé sob o impulso do Espírito Santo. É deixar o Espírito Santo motivar, animar, impulsionar a vida pessoal, o relacionamento com os outros, a vida da comunidade, da família.

É o Espírito Santo que faz o homem através do batismo tornar-se filho de Deus e membro da família de Deus que é a Igreja Católica, e deixando-se guiar por Ele, recebendo o convite à profissão de fé.

A espiritualidade faz com que a pessoa deixe o Espírito Santo inspirar o seu modo de pensar e animar todo o seu agir. Somente a força de Deus, o viver segundo o Espírito, a exemplo de Jesus,

faz sair a pessoa de si mesmo para a servir, de modo duradouro e comprometido, o seu Reino.

A espiritualidade cristã é a espiritualidade dos discípulos de Jesus

2 - Pela espiritualidade cristã o baptizado assume um estilo de vida, um modo de viver, um modo de estar no mundo semelhante ao de Jesus. Por isso, a espiritualidade cristã é a espiritualidade de Jesus, segundo seu Espírito. É viver a como ele viveu, fazer o que ele fez, viver o que ele viveu, assumir o seu projecto missionário de salvação. É servir aos irmãos. É comprometer-se com o Reino de Deus como Jesus se comprometeu.

A espiritualidade torna o baptizado dinâmico, firme na fé e perseverante na missão de seguir Jesus Cristo.

A espiritualidade do catequista

3 - Chamamos espiritualidade do catequista à forma como a vocação do catequista vai sendo vivida no dia a dia, seguindo a voz do Espírito Santo. É essencial para a sua identidade. É força unificante que faz viver com energia e generosa disponibilidade.

Deus escolheu o catequista para este ministério. Deve, portanto, ser uma pessoa de Deus, do Deus que o escolheu e chamou.

A espiritualidade ajuda o catequista a ter maior intimidade com Deus, a crescer no seguimento de Jesus como seu discípulo e a viver com coerência seu projecto de vida cristã.

Entre as diversas características de uma espiritualidade própria dos catequistas, destaca-se a espiritualidade bíblica, a espiritualidade profética, a espiritualidade de comunhão, a espiritualidade missionária e a espiritualidade sacramental.

O catequista, pessoa de oração e ouvinte da Palavra de Deus

4 - A oração é uma necessidade vital de todo o cristão para viver a sua espiritualidade mas no catequista acrescenta-se o facto duma eleição especial, dum chamamento por parte de Deus. Catequista sem intensa oração não tem vida espiritual.

O catequista, servidor da Palavra, sabe rezar com a Sagrada Escritura nas mãos. Reza pelos seus catequizandos e pela sua comunidade. Reza a partir dos problemas do povo, pois sente-se profundamente solidário com os seus irmãos. O catequista é um homem ou mulher de oração pessoal e que ensina a rezar.

Na meditação da Palavra de Deus, o catequista encontra o segredo da sua renovação para que o seu anúncio não seja monótono, superficial ou ultrapassado. O catequista é servidor da Palavra.

O catequista, servidor dos seus irmãos

5 - O catequista, chamado por Deus e enviado pela Igreja, transforma-se num servidor dos seus irmãos. Ser catequista não é um privilégio; como servidor, o catequista é constantemente criativo para o bem dos irmãos, sem nenhuma ambição de poder, procura ajudá-los no seu crescimento.

O catequista, servidor da Palavra

6 - Temos muitas formas de servir. O catequista serve os seus irmãos através do Ministério da Palavra. Ele anuncia a Palavra de Deus a partir de dentro do homem. Ao modo do Verbo de Deus, que se fez Homem, é necessário, de certa maneira, identificar-se com a forma de vida daqueles a quem se leva a Mensagem de Cristo". O catequista, portanto, deve ser mestre de humanidade, isto é. profundamente atento à sensibilidade e aos problemas das pessoas.

O catequista, educador ou educadora a partir da fé

7 - O catequista "testemunha autêntica" (EN 76) deve possuir também "o culto da verdade" (EN 78). Como educador ou educadora na fé dos seus irmãos procura a sua promoção integral. O ser educador exige do catequista um amor sempre crescente pelos seus catequizandos. Actua "animado pelo amor" (EN 79). Possui capacidade de simpatia, de acolhimento e aceitação, alegria de viver. E preciso que seja calmo, comunicativo, prudente e inteligente - com uma inteligência que sabe discernir.

Formação Espiritual

8 - Esta espiritualidade deve ser constantemente alimentada. A Palavra de Deus que anuncia ressoe, antes de mais nada, no seu coração. Aprofunde esta espiritualidade com a vivência dos Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. A devoção autêntica à Virgem Maria motivará para uma constante renovação espiritual. O sentido da formação espiritual do catequista é relacional, passa por saber ser consigo mesmo, com Deus, com os irmãos, com o ambiente, no qual se inclui os catequizandos e suas famílias. Se resume em uma espiritualidade cuja principal ação é ir ao encontro. A espiritualidade do catequista depende também da vitalidade espiritual da comunidade. A comunidade deverá oferecer retiros, vigílias de oração, encontros, etc. que darão vigor ao catequista.

CAPÍTULO VI

A FORMAÇÃO DOS CATEQUISTAS

1. Formação dos catequistas prioridade da Igreja Católica em Moçambique
2. Natureza e finalidade da formação dos catequistas
3. A importância da formação
4. Metas para a formação dos catequistas
5. Formadores dos catequistas
6. Formação básica
7. Diálogo formativo
8. Método ordenado e completo
9. Formação permanente
10. As reuniões dos catequistas
11. Centros de formação de base dos catequistas
12. Centros Catequéticos
13. Programa básico para os Centros Catequéticos
14. Semana Nacional de Catequese
15. Dia Nacional de Catequista

Formação dos catequistas prioridade da Igreja Católica em Moçambique

1 - A Igreja Católica em Moçambique sempre deu prioridade à formação dos catequistas. A sua formação a todos os níveis, é uma das opções mais importantes das Assembleias Nacionais de

Pastoral com vista à construção e consolidação da Igreja local. Hoje constatamos mais uma vez que a formação dos agentes de pastoral a nível diocesano, deve continuar a ser uma prioridade que merece um aprofundamento e desenvolvimento.

A rapidez das actuais transformações sociais e culturais com os desafios que dela derivam, exigem que continuemos a dar prioridade à formação dos catequistas, porque a qualidade das propostas pastorais está necessariamente ligada às pessoas que a concretizam. Perante a complexidade e as exigências do tempo em que vivemos, é forçoso que as paróquias continuem a dedicar à formação dos catequistas sempre mais tempo, energias e recursos adequados.

Natureza e finalidade da formação dos catequistas

2 - A formação tem por finalidade, antes de mais, tornar os catequistas conscientes de que, enquanto baptizados, são verdadeiros discípulos missionários, ou seja, sujeitos ativos de evangelização e, com base neste fundamento, habilitados pela Igreja a comunicar o Evangelho e a acompanhar e educar na fé. A formação dos catequistas ajuda, portanto, a desenvolver as competências necessárias para a comunicação da fé e para o acompanhamento do crescimento dos irmãos (DC 132).

A importância da formação

3 - Não é por uma preocupação de eficiência que desejamos catequistas bem formados, mas, porque estamos conscientes de que a vocação dos catequistas é um dom que o Espírito Santo faz à Igreja, achamos que tal dom deve ser cultivado.

Reconhecemos também que a vitalidade da Igreja em Moçambique passa pelo caminho duma formação cuidada dos irmãos que o Senhor chama para este ministério. "Não podemos esquecer, também, que o apreço que os fiéis manifestam por esta missão é directamente proporcional ao modo como os Pastores tratam aos

seus catequistas, valorizando as suas atribuições e respeitando a sua responsabilidade".

Metas para a formação dos catequistas

4 - Propomo-nos como metas na formação dos catequistas:

- promover a sua formação humana, profissional e cristã;
- uma formação bíblica, teológica e litúrgica, orgânica e sistemática;
- um conhecimento do catequizando que educa à fé e um conhecimento da sua cultura;
- uma competência pedagógica e metodológica.

Formadores dos catequistas

5 - É de capital importância contar com educadores idóneos para esta formação de catequistas.

Os catequistas devem estar convencidos, antes de mais nada, de que o seu principal educador é Nosso Senhor Jesus Cristo, que forma através do Espírito Santo. Isto exige fé e uma atitude de oração e concentração espiritual para dar espaço à pedagogia divina.

A pessoa do catequista é o primeiro responsável do próprio crescimento interior. A consciência desta responsabilidade deverá impulsionar o catequista a dar uma resposta activa e criativa, assumindo as responsabilidades do próprio progresso na vida.

A comunidade eclesial é chamada a colaborar nesta formação, oferecendo-lhes um ambiente positivo e fervoroso, acolhendo-os com o apreço que merecem.

Na comunidade, os Pastores desenvolvem um serviço de guias como educadores dos catequistas. O bispo e o pároco são formadores como exigência da própria responsabilidade de Pastores.

Os formadores específicos, delegados da Igreja para ajudar os catequistas, são seus "companheiros de viagem" e o seu serviço

qualificado é. muito valioso. É bom que estes formadores constituam uma equipa formada por leigos, sacerdotes, religiosos e religiosas. Eles são responsáveis pela formação dos catequistas. Sejam capazes duma formação permanente e personalizada.

Formação básica para o catequista

6 - O processo formativo deve anteceder o começo do ministério catequético. Deve-se insistir para que todos os catequistas recebam uma formação inicial mínima suficiente, sem a qual não podem exercer convenientemente a sua missão. Cada paróquia e diocese organize cursos para os seus catequistas e procure que nenhum catequista assuma a sua missão sem ter frequentado com aproveitamento estes cursos básicos. Tenham estes cursos a duração mínima de 30 horas de actividade.

Os módulos para a formação básica de um novo catequista são os seguintes:

- Formação integral do catequista – humana, psíquica e espiritual;
- Catequese e teologia (eixo teológico da catequese);
- Bíblia e catequese;
- Metodologia e didática da catequese;
- Espiritualidade do Catequistas;
- Liturgia e Catequese;
- Ministério do catequista;

Diálogo formativo

7 - Dentro dum contexto comunitário, a formação, porém, exige um encontro pessoal entre o candidato e os formadores. Trata-se de um encontro importante para iluminar, estimular e acompanhar o progresso da formação. O futuro catequista - assim como o catequista já formado - deve abrir-se ao formador e estabelecer com ele um diálogo construtivo e regular. Neste diálogo formativo ocupa

um lugar singular a direcção espiritual, que chega até o mais íntimo da pessoa e a ajuda a abrir-se à graça para crescer em sabedoria.

Método ordenado e completo

8 - É necessário que o método de formação se nutra da experiência, ou seja, que se enriqueça com confrontações, programadas e guiadas, com as situações eclesiais, culturais e sociais locais; que seja integral, a saber, que procure o desenvolvimento da pessoa em todos os aspectos e valores; dialogante, com um contínuo intercâmbio entre a pessoa e Deus, o formador e a comunidade; libertador, para desligar o catequista de qualquer condicionamento consciente ou inconsciente, que contraste com a mensagem evangélica; harmónico, quer dizer, que procure o essencial e conduza à unidade interior. Este itinerário formativo ajudará o catequista a fazer o próprio projecto de vida.

Formação permanente

9 - A evolução da pessoa, o dinamismo peculiar dos sacramentos do Baptismo e da Confirmação, o processo de contínua conversão e o crescimento na caridade apostólica, a renovação da cultura, a evolução da sociedade e o contínuo progredir dos métodos pedagógicos exigem que o catequista se mantenha sempre numa "formação permanente".

Durante o exercício do seu ministério, a formação permanente significa uma contínua renovação. Em algumas situações de especial dificuldade, de cansaço, de desânimo, mudança de lugar, etc., a formação permanente ajuda o catequista a amadurecer os seus critérios e a recobrar o dinamismo inicial.

As reuniões dos catequistas

10 - Não sejam improvisadas. Tenham momentos de oração, de programação e estudo. Programando em conjunto, os catequistas crescem na co-responsabilidade e no diálogo. Com os temas de

estudo mantêm uma atitude de formação permanente. Aconselha-se que estas reuniões sejam mensais. Tenham o tempo necessário para ser também ocasião de crescimento na amizade com os outros colegas catequistas.

Centros de formação de base dos catequistas

11 - Os Centros de formação de base dos catequistas, em âmbito paroquial, interparoquial ou diocesano, têm a responsabilidade de propor uma formação sistemática fundamental. É bom que se ofereça uma formação de base sobre os conteúdos fundamentais, apresentados de modo simples, mas com um estilo formativo adequado às exigências atuais. Além disso, na medida em que permitem o conhecimento de outros catequistas e o intercâmbio entre eles, tal formação alimenta a comunhão eclesial (DC 154).

Centros Catequéticos

12 - Os Centros Catequéticos, no âmbito diocesano, interdiocesano ou nacional, foi uma experiência que em Moçambique, nos pós Concílio Vaticano II, deu um importante contributo à formação de catequistas para a consolidação da Igreja local. Os centros catequéticos tinham como objectivo ajudar a uma maior encarnação do Evangelho, com a formação de líderes catequistas. Ajudaram a lançar uma pastoral de conjunto nas dioceses, no que respeita à formação de responsáveis leigos.

Os centros catequéticos, ontem como hoje, têm por objectivo favorecer a formação dos animadores e dos responsáveis da catequese, ou dos catequistas que pretendam especializar-se, porque se dedicam a este serviço de maneira mais estável. O nível formativo destes Centros é mais exigente e, portanto, a frequência torna-se mais intensa e prolongada no tempo.

O Centro Catequético tem a capacidade de promover a formação de responsáveis que, por sua vez, sejam capazes de assegurar a formação permanente dos outros catequistas. Pode ser oportuno

que a oferta destes Centros, se dirija aos responsáveis dos vários sectores pastorais, convertendo-se em Centros de formação dos agentes pastorais.

Programa básico para os Centros Catequéticos

13 - Área bíblico-teológico-litúrgica:

- O estudo dos textos fundamentais da Bíblia.
- O conhecimento das grandes etapas da História da Salvação.
- Uma visão orgânica da mensagem cristã numa perspectiva cristocêntrica.
- Uma visão renovada da Igreja e a figura de Maria na História da Salvação
- Uma apresentação, teologicamente rica, dos sacramentos.
- Uma explicitação da Vida Nova do cristão (moral cristã).
- Uma formação litúrgica básica, teologicamente fundamentada.

Conteúdos antropológico-culturais:

- Bases duma antropologia cristã.
- Elementos fundamentais da Doutrina Social da Igreja.
- Conhecimento dos dinamismos psicológicos das diversas idades.
- Reflexão sobre a cultura bantu e as suas formas locais.
- Conhecimento da situação religiosa local: Religião Tradicional, Islão, Igrejas e seitas,
- Conhecimento da Religião Muçulmana e das Igrejas e Movimentos Religiosos do meio.
- História da Igreja Católica, universal, de África e de Moçambique
- Conhecimento da realidade sócio-política do País.

Dimensão pedagógica:

- Conhecimento do processo catequístico.
- Aprofundamento do itinerário catecumenal.
- Capacitação para programar, conduzir e verificar a acção catequética.
- Conhecimentos de metodologia catequética conforme as idades.

- Competência para a utilização dos instrumentos didáticos, em primeiro lugar, os catecismos.
- Capacitação para o uso dos audiovisuais.
- A espiritualidade do catequista.

Semana Nacional de Catequese

14 - A Semana Nacional de Catequese a realizar cada ano, na última semana de Agosto, é destinada a catequistas e outros agentes de pastoral, acompanhados e apoiados pelas equipas missionárias e equipas de formação. Tem como objectivos:

- a) Consolidar a comunhão pastoral a nível nacional no sector da catequese e formação de catequistas.
- b) Reconhecer cada vez mais o ministério do catequista e a relevância do seu serviço à comunidade cristã.
- c) Ajudar a compreender e viver o Ministério do catequista, como um serviço estável na vida das comunidades: educação na fé.
- d) Momento de formação comum sobre a catequese, o ministério do catequista, a doutrina e magistério da Igreja.

Dia Nacional de Catequese

15 - As dioceses e arquidioceses efectuem semanas de estudo para catequistas e retiros, sobretudo em preparação do Dia Nacional do Catequista, a celebrar no último Domingo de Agosto de cada ano. A realização de "seminários" também pode ajudar na formação dos catequistas ao mesmo tempo que unifica a tarefa catequética diocesana ou arquidiocesana.

CAPÍTULO VII

CATEQUESE NA VIDA DAS PESSOAS

- 1.A Catequese é para todos e para todos os momentos da vida
- 2.A Catequese na vida das pessoas
- 3.Catequese e família
- 4.Catequese com as crianças
- 5.Catequese na pré-adolescência
- 6.Catequese na adolescência
- 7.Catequese na juventude
- 8.Catequese com adultos
9. Catequese com pessoas idosas
- 10.Catequese com as pessoas com deficiência
- 11.Catequese com as pessoas marginalizadas e excluídas
- 12.Pessoas em situações canonicamente irregulares

A Catequese é para todos e para todos os momentos da vida

1 - Durante todo o ministério público de Jesus ele sempre proclamou que havia sido enviado para anunciar a Boa-Nova do Evangelho a todos. Ele se dirigiu a grandes e pequenos, a homens e mulheres, a ricos e pobres, a sãos e doentes, a próximos e distantes, a judeus e gentios, a justos e pecadores, ao povo e às autoridades, aos indivíduos e grupos. E pede que seus discípulos façam o mesmo. Assim é tarefa da Igreja evangelizar, pregar o Evangelho a todos os povos.

A catequese, pela qual o Evangelho de Jesus é comunicado deve chegar na vida das pessoas e comunicar-lhes a experiência do amor divino.

A Catequese na vida das pessoas

2 - Ao considerar a necessidade de se oferecem propostas formativas e percursos de fé adaptados a cada pessoa e situação é indispensável que na catequese se atribua a devida importância a cada etapa da vida, apontando para as suas especificidades próprias (cf. DC 225). A necessária correlação entre a fé e a vida pressupõe que na catequese se processe uma influência e interdependência mútua entre a fé e o desenvolvimento da pessoa (cf. DC 224). Porque o ser humano se encontra num processo contínuo de mudança, a catequese deve considerar que «o homem é o homem e a sua circunstância». A educação da fé pressupõe proporcionar aos sujeitos a oportunidade de se consciencializarem das suas circunstâncias, se relacionarem com elas e iluminá-las com a força da mensagem evangélica.

Catequese e Família

3 - É muito importante a presença da família na caminhada catequética dos filhos, que convoca a necessidade da presença de Jesus não só no espaço catequético ou eclesial, mas no seio familiar. Jesus não se encontra somente com alguém, mas faz morada dentro dele e em sua casa, tornando cada família “uma igreja doméstica, através da qual a pessoa dá seus primeiros passos na fé e é introduzida na vida da Igreja”. Nesse sentido toda família cristã é convidada a refletir os diferentes aspectos e formações da vida na Igreja inteira como a missão, a oração, o testemunho, a catequese, a liturgia. Assim, a família é lugar catequético por excelência, no qual são construídos os primeiros laços de um ser humano, berço de sua humanidade e também o berço da religiosidade.

Os catequistas devem incentivar a família no percurso catequético, promovendo a proximidade da comunidade de fé e família. É

salutar que os pais, avós, os responsáveis da educação sejam convidados periodicamente para encontros, partilhas, momentos de fraternidade e comunhão, para que os catequistas conheçam as famílias de seus catequizandos, criando verdadeiramente uma catequese familiar comunitária.

Catequese com crianças

4- Nas nossas comunidades cristãs um bom número de catequizandos são crianças e adolescentes. Não basta apenas preparar as crianças e adolescentes para a recepção dos sacramentos, é preciso iniciá-las na fé, numa “catequese que as leve a saborear o mistério de Deus”. É importante o primeiro anúncio na primeira infância, na qual acontecem as primeiras experiências religiosas integradas com a família e, a partir da segunda infância entre 7 a 9 anos que a catequese aconteça verdadeiramente na vida delas. O Directório da Catequese apresenta três grupos: a pré-adolescência, a adolescência e os jovens que descrevemos nas secções subsequentes (Cf. DC 236-256).

Catequese na pré-adolescência

5 - A catequese com pré-adolescentes contempla a passagem e reformulação da imagem de Deus recebida na infância. Importante nesta fase é trabalhar o querigma, o anúncio de Jesus como aquele que está próximo. A catequese precisa estar preparada para oferecer esse contacto maior, o começo do amadurecimento na fé, a presença de Deus no dia a dia.

Catequese na adolescência

6 - O acompanhamento catequético precisa dar especial atenção às tensões que surgem pelo aproximar da vida adulta. Catequistas que ofereçam bons testemunhos de vida comunitária e social são imprescindíveis. É nesse momento que o adolescente cresce na consciência de si mesmo, de suas potencialidades, sentimentos,

dificuldades e das transformações que estão acontecendo em sua vida. A catequese precisa ocupar-se disso, oferecendo a estrutura para o adolescente descobrir-se sujeito pertencente à comunidade, participante da pastoral e da vida litúrgica. É o tempo do crescimento maduro na fé.

Catequese na juventude

7 - A juventude é o tempo das grandes decisões e devido a isso pode ser marcado por questões existenciais, dúvidas, desconfiças e inseguranças. É a busca pelo sentido da vida e a catequese pode oferecer ao jovem as ferramentas para essa descoberta profunda da existência em Jesus. Por isso é fundamental uma linguagem que abarque aquilo que eles estão vivenciando, pois o jovem não vive somente na Igreja, ele está constantemente sendo bombardeado por informações dos meios de comunicação social, principalmente da internet. Ao mesmo tempo, a catequese precisa oferecer ao jovem catequizando a responsabilidade que ele é a Igreja jovem, ele não é apenas o seu futuro, mas já o seu presente. O jovem está na comunidade para testemunhar o Senhor e levar a outros jovens, a mensagem evangélica no âmbito das novas linguagens, onde, o jovem evangeliza jovem, sendo assim, é urgente propor aos jovens uma catequese com itinerários novos, abertos à sensibilidade e aos problemas dessa idade.

Catequese com adultos

8 - A importância da catequese com os adultos consiste em preparar aqueles que são os principais interlocutores da mensagem cristã, uma vez que são eles que formarão as futuras gerações, de famílias, catequistas, membros activos da comunidade. Por isso é salutar que haja um esforço das paróquias em promover uma sólida e autêntica catequese voltada para os adultos. Assim, a catequese para os adultos deve levar em conta as experiências vividas, os condicionamentos, os desafios que eles enfrentam no dia a dia, as

interrogações e perspectivas. Um adulto traz consigo uma carga de vida muito maior que um adolescente /jovem. Também é preciso distinguir, para uma autêntica catequese:

- Adultos que vivem sua fé na prática;
- Adultos que foram apenas batizados, mas não concluíram sua Iniciação Cristã;
- Adultos não batizados, que estão começando agora sua experiência cristã;
- Adultos vindos de outras denominações cristãs;
- Adultos vindos de outras expressões religiosas.

Assim, a catequese com adultos assume a missão de educar para a vida de comunidade, missionária, familiar e tendo sua fé sólida em Deus. A catequese tem como missão também educar para o diálogo inter-religioso.

Catequese com pessoas idosas

9 - Uma realidade que precisa ser observada, principalmente, em nossas comunidades, é a necessidade de uma atenção aos idosos, tanto na educação da fé para o batismo, como no acompanhamento de sua espiritualidade e atuação na comunidade. Assim é função da catequese buscar integrar a pessoa idosa no crescimento da fé, com paciência, com sensibilidade, com caridade, catequese adaptada à idade e às condições de aprendizagem, pois é preciso estar atento aos aspectos particulares de sua situação de fé. Uma catequese voltada para os idosos é uma catequese de esperança, que as leve a viver bem a fase da própria vida, no testemunho às novas gerações.

Catequese com as pessoas com deficiência

10 - É grande, em Moçambique, a quantidade de pessoas com deficiências. Elas, mesmo aquelas com distúrbios graves, têm o mesmo direito à catequese, à vida comunitária e sacramental, superando todo o tipo de discriminação. É preciso oferecer uma

catequese apropriada em seus recursos e conteúdo, com catequistas preparados para desempenharem essa função. Os sacramentos são dons de Deus e a liturgia, ainda antes de ser compreendida racionalmente, pede para ser vivida: portanto, ninguém pode recusar os sacramentos às pessoas com deficiência.

Catequese com as pessoas marginalizadas e excluídas

11 - A Palavra de Deus nos fala constantemente de órfãos, viúvas, prisioneiros e estrangeiros (cf. Ex 22,22; Dt 24,17; Sl 82,3; Is 1,17; Tg 1,27). Através dessas figuras, ela nos lembra as pessoas enfraquecidas e indefesas.

Por elas Deus tem um cuidado especial. A catequese irá ao encontro dos emigrantes, presos e dos mais pobres, consciente de que o bem que se faz aos irmãos mais pequeninos se faz a Jesus (cf. Mt 25,31-46).

Cabe à catequese, à luz das Palavra de Deus:

- a) incentivar catequistas e catequizandos para a comunhão, a solidariedade, a justiça e a paz;
- b) estar com os pobres e mais necessitados, ajudando-os a crescer na fé e se sentirem parte da comunidade cristã;
- c) comunicar a força animadora do amor de Deus a esses sofredores, inclusive através da própria ternura com que os valoriza e acolhe.

Pessoas em situações canonicamente irregulares

12 - A catequese leve em conta também as pessoas que vivem em situação familiar canonicamente irregular.

Partindo de sua situação, podem-se abrir portas para o engajamento, para a experiência de fé, para o serviço na comunidade, ajudando-as a aceitar e viver o amor em sua situação real. Na catequese com essas pessoas, muito pode auxiliar a pastoral familiar, no setor da segunda união.

CAPÍTULO VIII

METODOLOGIA CATEQUÉTICA E FORMAS DE CATEQUESE

Elementos teológicos-pastorais para uma metodologia de catequese adequada

1 - Para responder aos desafios da evangelização, principalmente na transmissão da fé, é fundamental ter um projecto diocesano de Iniciação à Vida Cristã, através do qual seja possível promover a renovação das comunidades paroquiais.

A metodologia de inspiração catecumenal tem como centralidade o mistério Pascal de Jesus Cristo, a ser vivenciado ao longo do ano litúrgico, respeitando as inquietações e devoções dos interlocutores no caminho para o amadurecimento da fé e identificação com Cristo.

Metodologia catecumenal

2 - Nesta perspectiva, alguns elementos ou características da metodologia catecumenal merecem destaque a serem considerados atentamente:

- A centralidade da Palavra de Deus: propiciar um encontro orante, celebrativo, vivencial da Palavra de Deus. A inspiração catecumenal recupera, com toda a eficácia, a função pedagógica das Sagradas Escrituras como fonte da educação da fé.

- O Encontro com Jesus Cristo: Jesus se faz conhecer àqueles que o procuram, como percebemos no encontro com a Samaritana: “Sou eu que estou falando contigo” (Jo 4, 26). A verdadeira conversão surge da experiência pessoal e marcante com Jesus, que resulta em resposta de seguimento e testemunho na comunidade eclesial.

- Uma formação Integral: a Vida Cristã é um novo projecto de vida que passa pelo processo formativo, requer uma formação de qualidade que perpassa as dimensões humanas, intelectuais, espirituais, culturais.

Formação integral

3 - Neste sentido, a catequese deve proporcionar uma formação que:

- Promova uma metodologia capaz de envolver as pessoas no saber, sentir, optar, viver, fazer e ser dos cristãos.

- Contribua para que a iniciação à vida Cristã seja o caminho para a renovação da comunidade e revitalização da fé.

- Que faça a integração com a catequese e liturgia, cultivando a dimensão celebrativa, simbólica e ritual.

- Que favoreça a passagem de uma catequese sacramental para um processo de iniciação, que introduza o catecúmeno no mistério de Jesus Cristo e na vida eclesial e caritativa.

Catequese gradual e progressiva

4 - Enfim, uma catequese gradual e progressiva, com celebrações que vão marcando a passagem de uma etapa para a outra do itinerário catequético. Por isso, são fundamentais as celebrações da entrega da cruz e da Palavra de Deus; do Credo e do Pai Nosso; da inscrição do nome ou eleição perto da celebração dos sacramentos. A progressividade também acontece por meio da vivência e do testemunho da fé cristã na comunidade eclesial e na sociedade.

Catequese em saída

5 - E como igreja em saída, a catequese deve ir além dos templos, de acordo com as necessidades de diversos lugares: casas, espaços educacionais, culturais e recreativos, cadeias, hospitais, orfanatos etc. É claro que espaços diversificados vão necessitar de metodologias adaptadas a cada situação. Então, além de boa formação, bom planeamento, acompanhamento das orientações oficiais da Igreja, não podemos esquecer de cultivar uma criatividade acolhedora que responda às necessidades de cada grupo, ajudando as pessoas a fazer um encontro pessoal com Jesus, de ir a Ele e ao Seu Projecto.

Uma actividade pastoral permanente.

6 - A formação catequética nas nossas comunidades cristãs e paróquias é uma actividade pastoral permanente e organizada para todos os seus membros pois todos precisam de ser catequizados. Cada paróquia ou comunidade deve valorizar esta actividade pastoral que torna os seus membros mais semelhantes a Cristo, mais conscientes das suas responsabilidades e os capacita para melhor servirem os seus irmãos.

Através da catequese, Deus manifesta-se, revela-se e comunica-se na comunidade cristã.

Vários tipos de catequese organizada.

7 - Nas nossas Comunidades Cristãs e paróquias, distinguimos vários tipos de catequese organizada a que podemos chamar:

- a) Catecumenado e "quase catecumenado" de adultos.
- b) Catecumenado e "quase catecumenado" de adolescentes e crianças.
- c) Catequese de preparação para o Matrimónio.
- d) Catequese dos pais para o baptismo de crianças de 0 a 5 anos..
- e) Catequese de preparação de garantes e padrinhos.
- f) Catequese permanente ou formação permanente.

Debruçar-nos-emos no próximo capítulo sobre as três formas do catecumenado. Neste capítulo estudaremos as outras formas de catequese, que são também vitais para a vida das nossas comunidades.

Catequese de preparação para o matrimónio

8 - Esta catequese é dedicada aos noivos que pretendem celebrar o sacramento do matrimónio e inclui uma preparação imediata dos mesmos para que a consciência e a abertura do coração a Deus seja mais fortalecida.

Esta catequese é realizada normalmente durante 8 encontros orientados por uma equipa da paróquia ou comunidade, designada e capacitada para o efeito. Desta equipa hão-de fazer parte leigos devidamente preparados, além do próprio Pároco, o primeiro responsável.

Neste programa de catequese devem incluir-se entre outros aspectos, os seguintes:

- O significado e o valor da família, à luz da Palavra de Deus, da Doutrina da Igreja e da cultura.
- Os aspectos físicos, psicológicos e jurídicos que devem ser valorizados no relacionamento matrimonial e familiar dos esposos.
- A responsabilidade na comunicação da vida e na educação dos filhos.
- O significado e o compromisso do sacramento do matrimónio.
- A família cristã: sua origem e sua integração na comunidade cristã e na sociedade.
- A celebração do Matrimónio.

Num destes encontros devem estar presentes os padrinhos, e se possível, os pais dos noivos.

Recomenda-se às comunidades, paróquias e/ou zonas pastorais que elaborem e divulguem, anualmente, um calendário dos encontros

de preparação para o matrimónio a fim de facilitarem aos noivos o período mais conveniente para se prepararem.

Recomenda-se também, em espírito de ajuda e comunhão, que se realizem estes encontros de preparação para o matrimónio ao nível de zona ou paroquial, sempre que seja possível.

Para a celebração do matrimónio ao menos um dos noivos deve estar integrado assiduamente na vida da Comunidade Cristã.

Catequese de preparação dos pais para o baptismo dos seus filhos de 0 - 5 anos

9 - Esta catequese é orientada a **actualizar a responsabilidade dos pais na educação cristã** dos seus filhos e a preparar de forma imediata, o coração desses pais para a graça que o Senhor oferecerá, na sua família.

Esta preparação para os pais que pedem o baptismo para crianças de 0 - 5 anos, deverá ser de 6 encontros onde hão-de integrar-se os seguintes aspectos:

- O significado dos padrinhos e a importância da sua escolha.
- A responsabilidade dos pais na educação cristã dos seus filhos e a catequese familiar.
- O exemplo duma vida familiar cristã na educação dos filhos.
- O baptismo como integração na vida da comunidade cristã.
- O rito do Baptismo e a sua celebração familiar.

A preparação destes pais deve ser feita por uma equipa da paróquia ou comunidade, designada e capacitada para o efeito.

Catequese de preparação de garantes e padrinhos

10 - Todos aqueles cristãos da comunidade que sejam convidados para serem garantes ou padrinhos de algum candidato, hão-de preparar-se para assumir este ministério e responsabilidade na comunidade. Para isso a equipa da Paróquia ou comunidade que

prepara os pais que pedem o baptismo para os seus filhos e a equipa que prepara os noivos, hão-de dedicar 1 a 2 encontros à devida preparação dos garantes ou dos padrinhos, lembrando-lhes as suas tarefas. Assim hão-de fazer-se 1 a 2 encontros com os garantes antes da admissão dos novos catecúmenos, com os padrinhos antes do baptismo das crianças e dos matrimónios.

Condições para serem garantes ou padrinhos

11 - Para assumir o ministério de garantes ou padrinhos requer-se que sejam:

- Maiores de idade: 18 anos;
- Casados com o sacramento do matrimónio (se não forem solteiros ou viúvos);
- Crismados;
- Pessoas integradas assídua e exemplarmente na vida da comunidade cristã;
- Ter participado nos encontros de preparação programados;
- De preferência membros da comunidade onde está integrado o afilhado.
- Se os garantes ou padrinhos estiverem integrados noutra comunidade cristã, deverão apresentar uma declaração do responsável da sua comunidade atestando a sua idoneidade.

Nos sacramentos da confirmação e do matrimónio é aconselhável que os padrinhos, se possível, sejam os mesmos do Baptismo.

Catequese permanente ou formação permanente

12 - Consideramos catequese permanente, ou formação permanente, a todo o programa de formação organizada posto em prática nas paróquias e comunidades. É necessário que assumamos com consciência esta responsabilidade: oferecer "alimento" constante aos membros da comunidade para que a sua vida seja

cada dia mais robusta, o seu compromisso mais consciente e a sua generosidade apostólica mais evangélica. Cuidamos, portanto, de todos os programas de formação realizados nos grupos juvenis, nas pequenas comunidades, nos encontros dos diversos ministros, nas comissões ou noutros sectores ou associações apostólicas da paróquia.

Recomenda-se a prática desta catequese muito em particular em vista da consciencialização dos leigos perante a sua vocação e missão na Igreja para o bem do mundo e à sua capacitação para os diversos ministérios na comunidade.

Outras orientações, a modo de lembrança

13 - Não são admitidos aos sacramentos da confissão e comunhão, mesmo pela Páscoa da Ressurreição, os cristãos que vivem amancebados, isto é, que vivem juntos fora do matrimónio canónico:

- viúvos ou viúvas que contraíram nova união fora do matrimónio canónico;
- católicos unidos só em matrimónio civil;
- casados canonicamente e que, divorciados, contraíram nova união;
- católicos em uniões livres de facto, que, por situações difíceis de carácter económico ou religiosas, se juntam.

Os separados e divorciados que vivem sem segunda união são admitidos aos sacramentos da reconciliação e comunhão se cumprem as condições gerais exigidas a todos os cristãos.

CAPÍTULO IX

ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ - CATECUMENATO

1. Catecumenado um dom do Espírito Santo
2. Catecumenado em Moçambique
3. Um catecumenado diversificado
4. O catecumenado é uma responsabilidade de todos
5. Os catequistas do catecumenado
6. O ministério dos "garantes" e padrinhos
7. A primeira evangelização e o "pré-catecumenado "
8. Acolhimento dos pré-catecúmenos
9. Os pré-catecúmenos e as suas famílias
10. Primeiro degrau: a admissão como catecúmenos.
11. Condições para serem admitidos no catecumenado
12. Os quatro caminhos do catecumenado
13. A duração do catecumenado e celebrações de passagem
14. O segundo degrau: "A eleição "
15. Condições para a eleição
16. O tempo da purificação e da iluminação
17. Os sacramentos da iniciação
18. O tempo da "mistagogia"
19. Encontrar o seu lugar na Igreja.
20. Dar a maior importância ao Catecumenado.

Catecumenado um dom do Espírito Santo

1 - Acreditamos que a renovação do catecumenado na Igreja é um dom do Espírito Santo para os nossos dias. Seguimos as orientações que a Igreja nos oferece com o Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (RICA). Somos conscientes de que não se trata só de normas litúrgicas nem dum calendário a seguir, mas duma Igreja que com a sua organização pastoral nos propõe uma forma de “dar à luz” novos filhos, numa fecunda e harmoniosa “gestação”.

Catecumenado em Moçambique

2 - O ano de 1967 foi importante para o lançamento de um catecumenado mais organizado em Moçambique. Insistiu-se numa pastoral de conversão, na participação das comunidades na formação dos seus catecúmenos, na necessidade de uma catequese mais enraizada no povo. Nasceu assim o Directório Nacional do Catecumenado: onde se apresenta uma catequese catecumenal por etapas: partir da experiência: pré-evangelização (pré-catecumenado), evangelização e catequese propriamente dita.

Um catecumenado diversificado

3 - A partir do RICA, existem em Moçambique duas formas de catecumenado:

- a) O catecumenado de adultos.
- b) O catecumenado de adolescentes e crianças para as pessoas que iniciam a sua formação catecumenal a partir da "idade da discipulação e catequese". Esta forma de catecumenado exige um acompanhamento permanente dos pais e familiares. (Ver RICA cap. V).

Os que foram baptizados em criança mas não receberam catequese percorrem uma destas três formas de catecumenado como "quase catecúmenos" (Ver RICA cap. III) conforme a idade em que iniciam a sua formação.

O catecumenado é uma responsabilidade de todos

4 - "O povo de Deus, representado pela Igreja local, considera o catecumenado como coisa sua e que diz respeito a todos os batizados, e manifestá-lo-á concretamente" (RICA 41):

- No tempo do pré-catecumenado, "mostrem-se disponíveis para ajudar a descobrir o espírito da comunidade dos cristãos, para receber os candidatos em suas casas em conversas privadas ou mesmo em certas reuniões colectivas" (RICA 41,1)

- Tomem parte activa em todas as celebrações durante o catecumenado: admissão como catecúmeno, entregas do Credo e Pai Nosso, Eleição, Escrutínios.

- Rezem pelos catecúmenos. Sintam a responsabilidade do exemplo de quem, como irmão mais velho, lhes está a mostrar o caminho. Acompanhem e mostrem apreço pelos seus catequistas.

- Depois de recebidos os Sacramentos, "rodeiem-nos de caridade e prestem-lhes a sua ajuda, de modo que eles se sintam bem na comunidade dos batizados" (RICA 41,5).

Os catequistas do catecumenado

5 - Os catequistas, cuja função é importante no progresso dos catecúmenos e no crescimento da comunidade, tenham, sempre que possível, parte activa nos ritos.

Quando ensinam, procurem que a sua doutrina seja impregnada do **espírito evangélico**, acomodada aos **símbolos** da liturgia e do **Ano Litúrgico**, adaptada aos catecúmenos e, quanto possível, **enriquecida com as tradições locais**. "Além disso, os catequistas podem receber delegação do Bispo para fazer os exorcismos menores (Ver RICA 54) e dar as bênçãos que se encontram no RICA nn. 113-124." (RICA 48).

O ministério dos "garantes" e padrinhos

6 - Queremos reconhecer toda a importância a este "**ministério**" dos garantes e padrinhos. Para ser admitidos como catecúmenos, os candidatos devem ter uns cristãos que, como verdadeiros irmãos mais velhos, garantem a presença materna da Igreja ao seu lado numa forma personalizada. São os garantes.

Aos garantes e aos padrinhos "compete:

- mostrar ao catecúmeno, de modo familiar, a prática do Evangelho na vida particular e na convivência social;
- ajudá-lo nas suas dúvidas e inquietações;
- dar testemunho acerca dele;
- velar pelo crescimento da sua vida baptismal"(RICA 43).

Notamos que "a função de padrinho conserva toda a sua importância, quando o neófito, uma vez recebidos os sacramentos, precisa de ser ajudado para se manter fiel às promessas do Baptismo" (RICA 43).

A primeira evangelização e o "pré-catecumenado "

7 - "O tempo do 'pré-catecumenado', tem uma grande importância e habitualmente não se deve omiti-lo"(RICA 9). No nosso meio terá uma duração mínima de seis meses. Neste período, "se faz a primeira evangelização em que é anunciado o Deus vivo e Aquele que Ele enviou para a salvação de todos, Jesus Cristo". Será feita "uma exposição adequada do Evangelho" e procurar-se-á que, paulatinamente, se purifiquem as motivações que impulsionam o candidato a pedir o Baptismo.

Acolhimento dos pré-catecúmenos

8 - Conforme as competências que estabelece o RICA (ver nº 12), em Moçambique a primeira forma de acolher os "simpatizantes" no pré-catecumenado será com uma "reunião de convívio e amizade" onde os candidatos serão recebidos cordialmente e acolhidos pelos membros do Conselho da comunidade. É desejável a participação

do Pároco ou um outro membro da Equipa Missionária. Na impossibilidade de participar, faça-se substituir por alguém representativo na comunidade. Nesta reunião apresentar-se-á também a organização e vida da comunidade. Evitar-se-á qualquer forma litúrgica para esta reunião.

Os pré-catecúmenos e as suas famílias

9 - A influência familiar pode sobrepor-se à adesão pessoal. Por isso procurar-se-á conhecer e entrar em relação com o meio familiar donde vem o novo candidato. Uma ou mais reuniões com a família podem ser muito oportunas e facilitar o caminho posterior do catecúmeno. Tratando-se de menores a autorização dos pais é indispensável.

Primeiro degrau: a admissão como catecúmenos.

10 - É da maior importância o rito da admissão dos catecúmenos" (RICA 14). É importante aproveitar da riqueza de símbolos que o Ritual nos propõe para esta celebração que será feita num domingo com a presença da comunidade. Sugere-se como o dia mais adequado o primeiro domingo do Advento. Nesta celebração, se possível, far-se-á a entrega duma cruz e duma Bíblia a cada catecúmeno. Se não for possível, realizar-se-á, ao menos, o gesto. É importante que os candidatos escolham bem os seus garantes.

Condições para serem admitidos no catecumenado

11 - Para que os candidatos deem este passo, é necessário que neles tenham sido lançados os primeiros fundamentos da vida espiritual e da doutrina cristã:

- um princípio de fé, concebida durante o tempo do "pré-catecumenado".
- um começo de conversão e uma primeira vontade de mudar de vida e de estabelecer relações pessoais com Deus em Cristo,

- um primeiro sentido de penitência,
- a prática incipiente de invocar a Deus e de oração e
- uma primeira experiência de vida de comunidade e do espírito cristão.

Os quatro caminhos do catecumenado

12 - São quatro os caminhos que a Igreja propõe aos catecúmenos para eles atingirem a maturidade:

- Uma catequese adequada, adaptada ao ano litúrgico
- Passagem do homem velho ao Homem Novo. Com o exercício diário da vida cristã, os catecúmenos vão realizando uma progressiva mudança de mentalidade e de costumes.
- Ritos litúrgicos apropriados. A Mãe Igreja ajuda-os na sua caminhada e são ao mesmo tempo sustentados pela bênção divina. "Todavia, quando tomam parte na assembleia dos fiéis, devem habitualmente ser despedidos de maneira afável antes de começar a celebração eucarística, a não ser que obstem verdadeiras dificuldades. Efectivamente, os catecúmenos devem aguardar o Baptismo, pelo qual serão agregados ao povo sacerdotal e deputados para tomarem parte no novo culto de Cristo" (RICA 19).
- Cooperação activa na evangelização e na edificação da Igreja. Os catequistas e o Conselho da comunidade estejam atentos para ir mostrando paulatinamente o seu lugar aos catecúmenos dentro da Igreja para o bem do mundo. O caminho do apostolado não é exclusivo dos baptizados.

A duração do catecumenado e celebrações de passagem

13 - A duração do catecumenado depende quer da graça de Deus, quer de várias circunstâncias. Em Moçambique, o tempo de catecumenado, normalmente, terá a duração de três anos completos.

Depois do primeiro ano de catecumenado, como celebração de passagem para o segundo ano de catecumenado far-se-á a "tradição" e a "redição" do credo. (RICA 181 – 187).

Depois de completado o segundo ano de catecumenado, far-se-á a "tradição" do Pai Nosso (RICA 188 – 192). Esta tradição do Pai Nosso só terá a sua "redição" na Vigília Pascal na qual o neófito, agora já baptizado, poderá chamar a Deus, Pai.

O segundo degrau: "A eleição"

14 - A "Eleição" é o momento decisivo de todo o catecumenado. Neste degrau, é feita pela Igreja a "eleição" ou escolha e a admissão daqueles catecúmenos que, pelas suas disposições são idóneos para, na próxima celebração, tomarem parte nos sacramentos da iniciação. Chama-se "Eleição", porque a admissão feita pela Igreja se funda na eleição de Deus. Agora os catecúmenos admitidos são chamados "eleitos" ou "iluminandos" ou "competentes". Antes da Eleição, faça-se com muita seriedade o exame sobre a sua idoneidade que faz desta celebração um momento decisivo na vida da comunidade e do candidato.

Condições para a eleição

15 - Para os catecúmenos serem eleitos requer-se a verificação de terem percorrido os quatro caminhos catecumenais. Isto é:

- Conversão da mente e dos costumes;
- Conhecimento suficiente da doutrina;
- Assiduidade aos encontros de catequese e às celebrações comunitárias;
- Integração activa na vida da comunidade.

Chamamos a atenção para os seguintes casos contemplados no Código de Direito Canónico:

- Catecúmeno com matrimónio natural, se a outra parte não é baptizada, pode receber o baptismo desde que a outra parte aceite o seu compromisso baptismal;
- se posteriormente a parte não cristã não cumprir o seu compromisso ou abandonar o lar, o neófito pode contrair novo matrimónio mas com um baptizado;
- Se este catecúmeno for polígamo, deve escolher a sua primeira esposa dispensando as outras. Mas se lhe for difícil permanecer com a primeira esposa, pode escolher uma entre as outras esposas, respeitando, porém, os deveres de justiça com as mulheres e filhos.
- Catecúmeno com matrimónio natural que deseja o casamento com um cristão e a outra parte não deseja ser cristã, pode separar-se antes da eleição.

O tempo da purificação e da iluminação

16 - Este tempo que coincide com a Quaresma está destinado a preparar mais intensivamente o espírito e o coração dos candidatos. Sendo possível, procure-se um encontro quotidiano de oração e meditação com os eleitos. Explique-se o sentido dos três escrutínios e façam-se com a participação de toda a comunidade. No Sábado Santo ofereça-se aos eleitos um retiro espiritual que os prepare imediatamente para a grande iluminação da Vigília Pascal.

Os sacramentos da iniciação

17 - Para os adultos, na Vigília Pascal, celebraremos os três sacramentos da Iniciação Cristã, a não ser que o bispo local disponha de forma diferente.

No catecumenado de adolescentes e crianças, estes receberão o baptismo e a primeira comunhão, frequentando depois uma catequese de aprofundamento da fé, até que possam já receber o crisma.

O tempo da "mistagogia"

18 - Neste tempo se fará um aprofundamento da experiência sacramental. Iniciará ao Sacramento da Reconciliação com uma catequese bem programada e acompanhamento prático. Com os jovens e adultos, oferecer-se-lhes-á também uma formação na Doutrina Social da Igreja para que os neófitos possam ser eficazes construtores dum mundo novo. Para as crianças, seguir-se-á uma séria pedagogia que aprofunde a vivência das celebrações eucarísticas.

Encontrar o seu lugar na Igreja

19 - Ajudem-se os Neófitos a encontrar o seu lugar na Igreja. Na festa de Pentecostes – ou depois dum estágio acompanhado - poder-se-iam apresentar à comunidade as responsabilidades que cada um deles deseja assumir na vida paroquial ou da Missão.

Dar a maior importância ao Catecumenato

20 – É de fundamental importância que todos os agentes de pastoral, catequistas e presbíteros que planifiquem com dedicação o catecumenado na própria paróquia e suas comunidades e que o acompanhem com constância. Certamente que a Igreja será o que for o seu catecumenato.

A COMUNIDADE CRISTÃ, SUJEITO DE CATEQUESE

1. A Igreja e o ministério da Palavra de Deus
2. As Igrejas particulares: Dioceses
3. As Paróquias
4. As comunidades cristãs ministeriais
5. Escola Católica

A Igreja e o Ministério da Palavra de Deus

1 - Há um vínculo indissociável entre Igreja e ministério da Palavra de Deus, sendo a Palavra de Deus a fonte de regeneração e alimento da Igreja. O primado da Palavra na vida da Igreja deve-se à sua própria natureza dinâmica, que cresce e se difunde por si mesma (cf. At, 12, 24). Reconhecê-lo, implica perceber e experienciar que toda a fecundidade evangelizadora da Igreja brota de uma relação devocional para com a Palavra de Deus. Para tal, a comunidade eclesial é chamada a viver numa atitude constante de escuta da voz de Deus. Daí que a primeira tarefa de todo o ministério da palavra na vida eclesial seja «educar para a arte da escuta» (DC, n. 283).

O ministério da palavra exerce uma função de mediação, sendo através dele que a Igreja anuncia, conserva, transmite e interpreta a Palavra de Deus. Ele exerce, também, uma função indispensável ao

ministério dos sacramentos, sobretudo quando na liturgia se torna patente o significado sacramental da Palavra de Deus (cf. DC, 286). O ministério da palavra diz respeito a todo o Povo de Deus, constituído pelo Batismo como «sujeito unitário da evangelização» (DC, n. 287). Por isso, a evangelização diz respeito a todos os cristãos, mesmo que as funções de cada um sejam diferenciadas.

As Igrejas Particulares: Dioceses

2 - A Igreja particular, entenda-se diocese, definida como a «Igreja incarnada num espaço determinado» (DC, n. 293; cf. EG, n. 30), é, no seu conjunto, sujeito de evangelização. Numa visão sobrenatural da missão da Igreja, podemos afirmar que «aquilo que a constitui torna-se fonte da sua missão» (DC, n. 294). Ela anuncia a Palavra, conduz à fé e à celebração dos Sacramentos, proporciona a vida em comunidade e reúne-se em redor da mesa Eucarística e do Bispo. Por isso, compete à Igreja particular dar continuidade à obra de evangelização, levando o Evangelho ainda onde ele não foi anunciado no contexto cultural em que está enraizada. No coração da Igreja particular, adquire especial importância a catequese, dando o seu contributo específico ao anúncio da fé e à renovação da vida eclesial, como expressão da inculturação da fé e obra de toda a comunidade diocesana.

As Paróquias

3 - Na Igreja particular, ou seja, na Diocese, as paróquias, «fundadas sobre os pilares da Palavra de Deus, dos sacramentos e da caridade, [...] oferecem um exemplo claro de apostolado comunitário» (DC, n. 299; cf. AA, n. 10). Perante aos desafios da sociedade actual, as paróquias devem «dar início a um processo de conversão missionária que não se limita a manter o que já existe ou a garantir a administração dos sacramentos, mas que avança em direcção evangelizadora» (DC, n. 300).

Esta dinâmica de conversão missionária implica que cada paróquia se comprometa em renovar as dinâmicas relacionais entre os seus membros e com a comunidade envolvente e em tornar-se mais aberta e menos burocratizada (cf. DC, 301).

As comunidades cristãs ministeriais

4 - As Comunidades cristãs ministeriais, uma presença capilar da Igreja Católica em todo o território moçambicano, favoreceram a renovação da missão e são o lugar vital da transmissão da fé e da experiência eclesial através da catequese. Partindo da escuta da Palavra de Deus, enraizando o Evangelho na cultura e nas situações das populações locais, sobretudo entre os pobres, favorecendo experiências de vida comunitária mais acolhedoras, envolvendo as pessoas numa participação mais consciente na evangelização, as comunidades cristãs ministeriais, ontem como hoje, são chamadas a continuar o seu serviço à catequese.

Escola Católica

5 - A escola católica é uma comunidade de fé, que se baseia num projecto educativo caracterizado pelos valores evangélicos. Ela partilha a missão evangelizadora da Igreja e é o lugar privilegiado em que se realiza a educação cristã, de modo particular a catequese. Neste sentido, o ensino da religião católica tem um grande valor educativo e está ao serviço da formação integral da pessoa e do desenvolvimento da própria sociedade (Cf. DC 309-312).

CATEQUESE E CATECISMOS

- 1.O processo catequístico, caminho eficaz para a inculturação
- 2.Natureza e finalidade da inculturação da fé
- 3.Indicações metodológicas
- 4.Os catecismos locais
- 5.Catecismo da Igreja Católica referência para os catecismos locais

O processo catequístico, caminho eficaz para a inculturação

1 - A única fé deve ser vivida e inserida nas diversas culturas. A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época" (EN 20) e também do nosso Moçambique. Da catequese, como da evangelização em geral, nós podemos dizer que ela é chamada a levar a força do Evangelho ao coração da cultura e das culturas.

O catequista, servindo com fidelidade a Palavra e atento ao homem, transforma-se num educador - do homem e da vida do homem - na fé (CT 22). Desta forma, naturalmente, pelo ministério do catequista, a fé assumirá a nossa cultura (DCN 45).

Natureza e finalidade da inculturação da fé

2 - O serviço de inculturação da fé, ao qual cada Diocese é chamada, é sinal da perene fecundidade do Espírito Santo que embeleza a Igreja universal. A Igreja local ao traduzir na vida o dom de Deus,

segundo a sua índole própria, dá testemunho da fé recebida e enriquece-a com novas expressões que falam por si. Os itinerários catequéticos e os próprios catecismos locais representam um sinal deste frutuoso processo de inculturação.

A catequese «é chamada a levar a força do Evangelho ao coração da cultura e das culturas» e tem uma grande responsabilidade no processo da inculturação da fé (DC 395-396).

Indicações metodológicas

3 - Em relação à inculturação da fé, a catequese terá presente as seguintes indicações metodológicas:

- a) conhecer em profundidade a cultura das pessoas, estimulando dinâmicas relacionais marcadas por reciprocidades que favorecem uma nova compreensão do Evangelho;
- b) reconhecer que o Evangelho possui uma dimensão cultural própria, mediante a qual se inseriu nas diversas culturas ao longo dos séculos;
- c) comunicar a verdadeira conversão que o Evangelho, enquanto força transformadora e regeneradora, realiza nas culturas;
- d) fazer compreender que o Evangelho já está presente em germe nas culturas
- e) todavia, transcende-as e não se esgota nelas;
- f) certificar-se de que, na nova expressão do Evangelho segundo a cultura evangelizada, não falte a integridade dos conteúdos da fé, factor de comunhão eclesial (DC 397).

Os catecismos locais

4 - Os catecismos locais são instrumentos inestimáveis para a catequese, chamada a levar a novidade do Evangelho às diversas culturas dos povos. Neles, a Igreja comunica o Evangelho de maneira acessível à pessoa porque a encontra no lugar onde ela vive, na sua cultura e no seu mundo. Os catecismos são um ponto de referência

para a catequese num determinado contexto, enquanto fruto do processo de inculturação da fé realizado pelas Igrejas locais. Eles manifestam, portanto, a compreensão da fé de um povo, mas são também sua expressão cultural autêntica. Os catecismos locais podem ter carácter diocesano, regional ou nacional. O catecismo diocesano precisa da aprovação do Bispo diocesano (CIC c.775.1). Os catecismos nacionais, preparados pela Conferência episcopal, precisam da aprovação da Sé Apostólica (CIC c.775.2).

Catecismo da Igreja Católica referência para os catecismos locais

5 - Os catecismos definem-se por duas características principais: têm um carácter oficial e são uma síntese orgânica e básica da fé. O Catecismo da Igreja Católica é o texto que, por sua natureza, se posiciona como referência para os Catecismos locais.

ORGANISMOS AO SERVIÇO DA CATEQUESE

Secretariado Nacional de Catequese

1 - IV Assembleia Nacional de Pastoral propôs a criação a nível nacional de um Secretariado Nacional para a Catequese, cujo múnus principal seja o de prestar auxílio às várias dioceses em matéria catequética.

Em primeiro lugar, o Secretariado Nacional de Catequese procederá à análise da situação da catequese em Moçambique. Esta análise tem como objectivo a elaboração de um projecto nacional de catequese e, para isso, é necessária uma coordenação das suas atividades com os secretariados diocesanos. Este projecto nacional de catequese pode implicar, antes de mais, a definição de linhas diretrizes e orientações catequéticas, que são de grande inspiração para a catequese a nível diocesano e constituem também um ponto de referência para a formação dos catequistas. Além disso, a partir das orientações, o Secretariado de Catequese ocupar-se-á da preparação de um catecismo nacional.

Em relação às dioceses, o Secretariado Nacional de Catequese, de acordo com as necessidades e as possibilidades, organizará os eventos referentes à catequese para o território nacional, como por exemplo a Semana Nacional de Catequese, coordenará as atividades dos secretariados diocesanos e apoiará especialmente as

dioceses com mais necessidade em matéria de catequese (Cf. DC 412-415).

Secretariado Diocesano de Catequese

2 - Na Diocese, o cuidado e a promoção da catequese são confiados ao Secretariado Diocesano de Catequese. Entre as suas tarefas, o Secretariado Diocesano de Catequese ocupar-se-á em fazer a análise da situação, em coordenação com toda a pastoral diocesana, em elaborar o projecto de catequese e o seu programa de ação, e em empenhar-se na formação dos catequistas.

É importante que a catequese esteja coordenada com as outras dimensões da pastoral diocesana. A necessidade de uma pastoral orgânica requer que a catequese esteja coordenada com as outras atividades de evangelização. É necessário que a diocese leve a cabo uma ação pastoral orgânica, de modo que os diversos carismas, ministérios, serviços, estruturas e organizações se articulem no mesmo projecto evangelizador.

O Projecto diocesano de catequese é um plano orgânico de orientações de fundo e a longo prazo, acompanhado por um programa de ação para a sua realização concreta num tempo determinado. É de grande utilidade para a catequese, uma vez que, ao definir alguns objectivos comuns, leva a congregar esforços e a trabalhar numa perspectiva de conjunto.

O Secretariado Diocesano de Catequese deverá ter um cuidado particular com a formação dos catequistas, procurando preparar uma oferta formativa que corresponda às dimensões do ser, do saber ser com, do saber, do saber fazer, evitando acentuar indevidamente uma só dimensão em detrimento das outras (DC 416-425).

Conclusão

O Directório Nacional de Catequese, fruto da caminhada catequética da Igreja Ministerial da Igreja local de Moçambique, quer ajudar as comunidades cristãs a se aperfeiçoar sempre mais, no cumprimento do mandato de Jesus Cristo a seus discípulos de levar ao mundo o seu Evangelho (cf. Mt 28,19-20). Ele é oferecido como mediação para um novo impulso de renovação da catequese, parte fundamental do ministério da Palavra, sem o qual a Igreja não subsiste.

A catequese ajuda a pessoa a ser inteiramente impregnada pelo mistério de Cristo, à luz da Palavra. Ela, no conjunto da evangelização, corresponde ao período em que o cristão, depois de ter aceitado pela fé a pessoa de Jesus Cristo, como único Senhor, e após lhe ter dado uma adesão global, por uma sincera conversão do coração, se esforça por melhor conhecer o mesmo Jesus Cristo, ao qual se entregou; conhecer a sua mensagem evangélica e os caminhos que Ele traçou para aqueles que o querem seguir.

Para que esse processo catequético aconteça, é preciso procurar inspirar-se no catecumenato dos primeiros séculos, com suas etapas, ricas de convivência, oração, celebrações, diálogo, estudo, exigências de mudança de vida.

Seja este Directório bem acolhido por todos, prontamente estudado e colocado em prática, de modo inculturado, segundo as várias realidades. Ele dá orientações e pistas para a formação dos que directa e indirectamente estão envolvidos com a catequese para que, fiéis à Sagrada Escritura e à Igreja, realizem uma eficaz educação da fé.

É com alegria e gratidão a Deus e a todos os catequistas que nós, bispos, aprovamos este Directório Nacional de Catequese, confiantes nas luzes do Espírito Santo e no cuidado materno de Maria, para que ele cumpra bem a sua missão, dando frutos de renovação de nossa Igreja.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. Justificação do novo Directório Nacional de Catequese	
2. Os Directórios de Catequese na Tradição recente da Igreja	
3. Objectivo geral	
4. Finalidade	
5. Critérios de redação e esquema geral	
6. Conclusão	
CAPÍTULO I- A MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA	7
1. A missão da Igreja continua a missão de Jesus e do Espírito Santo	
2. A Igreja existe para evangelizar	
3. O processo de evangelização	
4. A evangelização no mundo de hoje	
5. A evangelização em Moçambique hoje	
6. A crise de fé na complexidade da vida de hoje	
7. Catequese ao serviço da evangelização numa Igreja em saída	
8. Catequese e cultura digital	
9. Catequese e compromisso ecológico	
CAPÍTULO II - JESUS CRISTO É O CENTRO VIVO DA CATEQUESE	12
1. O coração da Catequese é Jesus Cristo	
2. Catequista “ensina Jesus Cristo”	
3. A Mensagem de Jesus Cristo	
4. Jesus Cristo está no centro da proclamação da mensagem catequética	
5. Jesus Cristo, Salvador universal	
6. A mensagem de Jesus Cristo é vivida e anunciada na Igreja	
7. Critérios para apresentar a mensagem de Jesus Cristo	
CAPÍTULO III - A IDENTIDADE DA CATEQUESE.....	17
1. A natureza da Catequese	
2. Relação entre querigma e catequese	
3. O catecumenado, fonte de inspiração para a catequese	
4. Finalidade da Catequese	

5. Tarefas da Catequese
6. Levar ao conhecimento da fé
7. Iniciar à celebração do Mistério
8. Formar para a vida em Cristo
9. Ensinar a rezar
10. Introduzir à vida comunitária
11. Fontes da Catequese

CAPÍTULO IV - O MINISTÉRIO DO CATEQUISTA 22

1. A identidade e a vocação do catequista
2. O Bispo, primeiro catequista e responsável pela catequese na diocese
3. Presbíteros e diáconos, primeiros catequistas na paróquia
4. Religiosas e Religiosos ao serviço da catequese (119-120)
5. Os leigos catequistas
6. O ministério do catequista
7. Instituição do Ministério de Catequista na Diocese
8. Escolha do candidato
9. Perfil do candidato ao ministério instituído do Catequista
10. Qualidades humanas, espirituais e missionárias
11. Tarefas do Catequista instituído
12. Formação do Catequista
13. Rito da instituição
14. Os pais, sujeitos activos da catequese
15. Padrinhos e madrinhas, colaboradores dos pais

CAPÍTULO V - A ESPIRITUALIDADE DO CATEQUISTA..... 31

1. Espiritualidade cristã
2. A espiritualidade cristã é a espiritualidade dos discípulos de Jesus
3. A espiritualidade do catequista
4. O catequista, pessoa de oração e ouvinte da Palavra de Deus
5. O catequista, servidor dos seus irmãos
6. O catequista, servidor da Palavra
7. O catequista, educador ou educadora a partir da fé
8. Formação Espiritual

CAPÍTULO VI - A FORMAÇÃO DOS CATEQUISTAS..... 35

1. Formação dos catequistas prioridade da Igreja Católica em Moçambique
2. Natureza e finalidade da formação dos catequistas
3. A importância da formação
4. Metas para a formação dos catequistas

5. Formadores dos catequistas
6. Formação básica para o catequista
7. Diálogo formativo
8. Método ordenado e completo
9. Formação permanente
10. As reuniões dos catequistas
11. Centros de formação de base dos catequistas
12. Centros Catequéticos
13. Programa básico para os Centros Catequéticos
14. Semana Nacional de Catequese
15. Dia Nacional de Catequese

CAPÍTULO VII - CATEQUESE NA VIDA DAS PESSOAS..... 43

1. A Catequese é para todos e para todos os momentos da vida
2. A Catequese na vida das pessoas
3. Catequese e Família
4. Catequese com crianças
5. Catequese na pré-adolescência
6. Catequese na adolescência
7. Catequese na juventude
8. Catequese com adultos
9. Catequese com pessoas idosas
10. Catequese com as pessoas com deficiência
11. Catequese com as pessoas marginalizadas e excluídas
12. Pessoas em situações canonicamente irregulares

CAPÍTULO VIII - METODOLOGIA CATEQUÉTICA

E FORMAS DE CATEQUESE..... 49

1. Elementos teológicos-pastorais para uma metodologia de catequese adequada
2. Metodologia catecumenal
3. Formação integral
4. Catequese gradual e progressiva
5. Catequese em saída
6. Uma actividade pastoral permanente.
7. Vários tipos de catequese organizada.
8. Catequese de preparação para o matrimónio
9. Catequese de preparação dos pais para o baptismo dos seus filhos de 0 - 5 anos
10. Catequese de preparação de garantes e padrinhos
11. Condições para serem garantes ou padrinhos
12. Catequese permanente ou formação permanente
13. Outras orientações, a modo de lembrança

CAPÍTULO IX - ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO	
À VIDA CRISTÃ - CATECUMENATO	56
1. Catecumenado um dom do Espírito Santo	
2. Catecumenado em Moçambique	
3. Um catecumenado diversificado	
4. O catecumenado é uma responsabilidade de todos	
5. Os catequistas do catecumenado	
6. O ministério dos "garantes" e padrinhos	
7. A primeira evangelização e o "pré-catecumenado "	
8. Acolhimento dos pré-catecúmenos	
9. Os pré-catecúmenos e as suas famílias	
10. Primeiro degrau: a admissão como catecúmenos.	
11. Condições para serem admitidos no catecumenado	
12. Os quatro caminhos do catecumenado	
13. A duração do catecumenado e celebrações de passagem	
14. O segundo degrau: "A eleição"	
15. Condições para a eleição	
16. O tempo da purificação e da iluminação	
17. Os sacramentos da iniciação	
18. O tempo da "mistagogia"	
19. Encontrar o seu lugar na Igreja	
20. Dar a maior importância ao Catecumenato	
CAPÍTULO X - A COMUNIDADE CRISTÃ,	
SUJEITO DE CATEQUESE.....	65
1. A Igreja e o Ministério da Palavra de Deus	
2. As Igrejas Particulares: Dioceses	
3. As Paróquias	
4. As comunidades cristãs ministeriais	
5. Escola Católica	
CAPÍTULO XI - CATEQUESE E CATECISMOS	68
1. O processo catequístico, caminho eficaz para a inculturação	
2. Natureza e finalidade da inculturação da fé	
3. Indicações metodológicas	
4. Os catecismos locais	
5. Catecismo da Igreja Católica referência para os catecismos locais	
CAPÍTULO XII - ORGANISMOS AO SERVIÇO DA CATEQUESE	71
1. Secretariado Nacional de Catequese	
2. Secretariado Diocesano de Catequese	

ABREVIATURAS

AA: Apostolicam actuositatem

AG: Ad gentes

CCE: Catechismus Catholicae Ecclesiae [=Catecismo da Igreja Católica]

CD: Christus Dominus

CIC: Codex Iuris Canonici [Codigo de Direito Canonico]

CT: Catechesi tradendae (Joao Paulo II)

DC: Directório para a Catequese (2020)

DCN: Directório Catequético Nacional (1996)

DGC: Directório Geral para a Catequese (1997)

EG: Evangelii Gaudium (Francisco)

EN: Evangelii Nuntiandi (Paulo VI)

DV: Dei Verbum

SC: Sacrosanctum Concilium

RICA: Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos